



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA**

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

**Nível:** Ensino Médio

**Forma:** Integrado

**Modalidade:** Presencial

## **AUTORIDADES**

### **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Dilma Rousseff

### **MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Renato Janine Ribeiro

### **SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Marcelo Machado Feres

## **DIREÇÃO**

### **REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO**

José Bispo Barbosa

### **PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Ghilson Ramalho Correa

### **DIRETORA DE ENSINO MÉDIO DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Cacilda Guarim

### **DIRETORA DE GRADUAÇÃO**

Marilane Alves Costa

### **PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Gláucia Mara de Barros

### **PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Degmar Francisco dos Anjos

### **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Levi Pires de Andrade

### **PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Antônio Carlos Vilanova

### **DIRETOR GERAL DO CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA**

Gilcelio Luiz Peres

### **DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA**

Daniele Cristina da Silva

## Sumário

<a href="#">1. Dados de Identificação</a> .....	7	3
<a href="#">2. Apresentação</a> .....		4
<a href="#">3. Perfil Institucional</a> .....		4
<a href="#">4. Caracterização do <i>campus</i></a> .....		7
<a href="#">4.1 Dados do <i>campus</i></a> .....		7
<a href="#">4.2 História do <i>campus</i></a> .....		7
<a href="#">4.3 Perfil do <i>campus</i></a> .....		8
<a href="#">4.4 Áreas de atuação</a> .....		8
<a href="#">4.5 Vocação</a> .....		9
<a href="#">4.6 Princípios</a> .....		9
<a href="#">4.7 Finalidades</a> .....		10
<a href="#">5. Justificativa</a> .....		10
<a href="#">6. Objetivo Geral do Curso</a> .....		11
<a href="#">6.1 Objetivos Específicos do Curso</a> .....		11
<a href="#">7. Diretrizes</a> .....		12
<a href="#">8. Requisitos de Acesso</a> .....		13
<a href="#">9. Público Alvo</a> .....		14
<a href="#">10. Inscrição</a> .....		15
<a href="#">10.1 Processo Seletivo</a> .....		15
<a href="#">11. Matrícula</a> .....		15
<a href="#">12. Transferência Interna e Externa</a> .....		16
<a href="#">13. Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores</a> .....		16
<a href="#">14. Perfil Profissional dos Egressos do Curso</a> .....		16
<a href="#">15. Organização Curricular</a> .....		17
<a href="#">16. Matriz Curricular</a> .....		20
<a href="#">17. Fluxograma</a> .....		22
<a href="#">18. Ementário</a> .....		23
<a href="#">18.1. Programa de Disciplinas do 1º ano</a> .....		23
<a href="#">18.2. Programa de Disciplinas do 2º ano</a> .....		41
<a href="#">18.3. Programa de Disciplinas do 3º Ano</a> .....		60
<a href="#">19. Estágio Supervisionado</a> .....		78
<a href="#">20. Metodologia</a> .....		79
<a href="#">21. Avaliação</a> .....		80
<a href="#">22. Da dependência</a> .....		82
<a href="#">23. Avaliação de competências</a> .....		83
<a href="#">24. Sistema de avaliação do curso</a> .....		83
<a href="#">25. Plano de melhoria do curso</a> .....		83
<a href="#">26. Atendimento ao Discente</a> .....		83
<a href="#">27. Políticas de controle de evasão</a> .....		84
<a href="#">28. Certificados e Diplomas</a> .....		85
<a href="#">29. Docentes e Técnicos Administrativos</a> .....		85
<a href="#">30. Instalações físicas e equipamentos</a> .....		86
<a href="#">31. Referências Bibliográficas</a> .....		88

## **1. Dados de Identificação**

**CURSO:** Recursos Humanos

**NÍVEL:** Médio

**FORMA:** Integrada

**MODALIDADE:** Presencial

**HABILITAÇÃO:** Técnico em Recursos Humanos

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Matutino e Vespertino

**NÚMERO DE VAGAS:** 70 (setenta), sendo duas turmas com 35 alunos cada

**PERIODICIDADE DE SELEÇÃO:** Anual

**MATRÍCULA:** Anual

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3.332 (três mil, trezentas e trinta e duas) horas

**TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:** Mínimo de 3 (três) anos

## 2. Apresentação

O presente documento contém o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Nível Médio, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) *campus* avançado Tangará da Serra. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Médio no sistema educacional brasileiro, assim como no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído através Resolução 03/2008 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que se configura como um importante mecanismo de organização e orientação da oferta nacional dos cursos técnicos de nível médio.

Os grandes direcionadores deste projeto são a função social do IFMT e a compreensão da educação como uma prática social, promovendo educação científico-tecnológico-humanística. A proposta do curso tem em vista a formação integral do profissional como cidadão crítico e criativo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais. Objetiva ainda a formação de um profissional desencadeador de ações voltadas à solução de impasses e problemas do cotidiano e com condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da formação inicial e continuada da educação profissional.

O termo integrado nesta proposta de ensino implica e significa uma concepção de educação que atenda à finalidade essencial de formar sujeitos autônomos, protagonistas da cidadania ativa, tecnicamente capazes de responder às demandas da produção do conhecimento e aptos a dar prosseguimento aos estudos.

Neste cenário, o que tradicionalmente se denomina como Núcleo Básico abrange os conteúdos habitualmente desenvolvidos nos componentes curriculares do Ensino Médio - Língua Portuguesa e Literatura, Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol), Educação Física, Artes, Física, Química, Biologia, Matemática, Geografia, História, Filosofia e Sociologia - torna-se parte inseparável da educação profissional. Portanto, serão valorizados aspectos clássicos do conhecimento, respaldados pela formação geral, articulados com os conhecimentos específicos da área técnica, de modo que sejam desenvolvidos os atributos intelectuais dos discentes para saberem lidar com a complexidade do mundo do trabalho e estarem preparados para a vida.

## 3. Perfil Institucional

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cujas origens retomam ao ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, é uma proposta político-pedagógica inovadora por parte do Governo Federal via o Ministério de Educação (MEC). A rede dos Institutos Federais é alicerçada no conceito da educação profissional e tecnológica, atuando em cursos técnicos (50% das vagas), em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, cursos superiores em licenciaturas (20% das vagas), em tecnologias e bacharelados (30% das vagas), podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica. Os cursos também podem ser ofertados em diversas modalidades, tais como: Educação Profissional Técnica integrada ao ensino médio, concomitante ou subsequente; Educação Superior nas modalidades sequenciais

por campo de saber, tecnologia, licenciatura e bacharelado; Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Como destacado por Pacheco, “na necessária articulação com outras políticas sociais, os Institutos Federais devem buscar a constituição de Observatórios de Políticas Públicas, tornando-as objetos de sua intervenção através das ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas com as forças sociais da região” (PACHECO, 2010, p. 9). Portanto, os Institutos Federais tornam-se fundamentais na construção do desenvolvimento local e regional, devendo ir além de uma educação profissional e tecnológica como simples “instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado”.

Nessa perspectiva educacional, propõe-se a construção de um currículo pautado na formação tecnológica contextualizada, envolvendo conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de um fazer atualizado e transformador.

O IFMT foi criado nos termos da Lei nº. 11.892/08, por intermédio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Atualmente o IFMT consta com 14 (catorze) *campi* em funcionamento e 4 (quatro) *campi* avançados, sendo um destes o de Tangará da Serra, conforme a Portaria Nº 505/MEC, de 10 de junho de 2014, publicada no DOU 11/06/2014, Seção 1, p. 16-18.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018, o IFMT tem como missão “educar para a vida e para o trabalho”, e como visão “ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica”.

Além disso, são valores do IFMT: Ética (fundamental para as relações saudáveis); Transparência (um direito constitucional); Profissionalidade (na busca contínua pela qualidade); Inovação (utilizando das experiências para focar-se no futuro); Empreendedorismo (necessário para manter o propósito); Sustentabilidade (respeitando a sociedade e o planeta); Humanidade (a dignidade da pessoa humana acima de tudo); Respeito à diversidade (reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade) Inclusão (diversidade e diferenças tratadas com equidade) e Democracia participativa (por um fazer coletivo).

Conforme estabelecido na Lei Nº 11.892/2008, Art. 6º, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

- (...) VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O Estatuto do IFMT, publicado no Diário Oficial da União de 04/09/2009, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

- I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;
- II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;
- IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e
- V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa e à extensão e demais ações estão

diretamente relacionadas ao aumento da produtividade, inovações tecnológicas, melhoria da renda dos trabalhadores e da qualidade de vida da população em geral. Portanto, como se pode observar no PDI 2014-2018, a missão de “Educar para a vida e para o trabalho” está diretamente vinculada ao compromisso com a inclusão social.

Nesse cenário de transformação dos espaços de trabalho e dos fazeres profissionais, o Estado de Mato Grosso busca novas alternativas para o crescimento e a região é considerada uma das melhores em termos de investimentos do Brasil. Além disso, o Estado tem localização privilegiada e espaço em abundância dentro de uma visão econômica empreendedora com infinitas possibilidades para a viabilização de novos investimentos.

O município de Tangará da Serra, criado pela Lei Estadual Nº 3.687, de 13/05/1976, está localizado na região sudoeste de Mato Grosso, distante 240 km da capital, possuindo uma área de 11.391,314 km<sup>2</sup>, da qual 51% destina-se à reserva indígena. O PIB *per capita* do município vem evoluindo, representando 2,1% de participação no estado e situando-o na 11ª posição mato-grossense. A renda *per capita* é de R\$ 11.000,00 (onze mil reais) anuais, situando a renda mensal em torno de R\$ 900,00 (novecentos reais), sendo a população 90.252 (estimativa do IBGE/2010 para o ano de 2013).

As empresas do município são estratificadas em indústria (6%), comércio (35,8%) e serviços (56,6%), totalizando 4.108 empresas ativas. No cenário rural, as culturas de soja e cana-de-açúcar são as atividades predominantes, havendo ainda grande destaque na atividade de pecuária. Atualmente, Tangará da Serra vem apresentando ímpar crescimento econômico e social dentro do Estado de Mato Grosso, gerando novos “postos de trabalho”.

Muitas empresas, nesse cenário socioeconômico, necessitam de profissionais qualificados para preenchimento de vagas nos vários nichos de mercado, gerando inúmeras oportunidades para a atuação do Técnico em Recursos Humanos nos diversos segmentos econômicos.

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, como instituição que tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação técnica e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, definiu sua função social em consonância com as necessidades do contexto social e econômico local e regional. Sendo assim, esta instituição de ensino firma um compromisso de oferecer uma educação de qualidade para uma população diversificada, ou seja, inserida em diferentes estágios de formação. Já que possui em sua trajetória histórica uma identidade com características voltadas para as classes menos favorecidas da sociedade.

## 4. Caracterização do *campus*

### 4.1 Dados do *campus*

Razão Social	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT
<i>Campus</i> Avançado	TANGARÁ DA SERRA
Esfera Administrativa	Federal
Data de Criação	22/01/2014
Ofício Circular	Nº 008/2014/CGDP/DDR/SETEC/MEC
Endereço	Rua 28, Nº 980, Bairro Vila Horizonte
Telefone	(65) 3326-0085
Sítio Institucional	tga.ifmt.edu.br
Cidade/UF/CEP	Tangará da Serra/MT/CEP 78.300-000

### 4.2 História do *campus*

A implantação do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra ocorreu por meio da Lei 10.003, de 03 de dezembro de 2013, que autoriza o Estado a doar para a União a propriedade do Estado do Mato Grosso, situada no município de Tangará da Serra, 24.272,00m<sup>2</sup> dentro do município, registrada sob a matrícula nº 14.006 junto ao Cartório do 1º Ofício – Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Tangará da Serra, objetivando, conforme exposto no Art. 3º desta Lei, a implantação do IFMT no município.

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra que tem como documento oficial de sua criação o Ato Autorizativo UE (Unidade de Ensino) – Ofício Circular Nº 008/2014/CGDP/DDR/SETEC/MEC, é uma instituição de ensino básico, técnico e tecnológico, nos diferentes níveis e modalidades de ensino; vinculado ao IFMT *campus* Campo Novo do Pareceis no âmbito administrativo, financeiro, patrimonial, compatíveis com sua personalidade jurídica e de acordo com seus atos constitutivos, possui autonomia no que compete à organização didática e disciplinar.

A Portaria 505/14-MEC, de 10 de junho de 2014, publicado no DOU de 11/06/14, Seção 1, p. 16-18, integra o IFMT *campus* avançado Tangará da Serra à estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A oferta do curso Técnico em Recursos Humanos integrado ao nível médio foi uma das decisões da audiência pública realizada para discussão e deliberação do perfil do *campus* avançado Tangará da Serra e dos eixos tecnológicos a serem contemplados nas ofertas dos cursos regulares a partir de 2015. Esta audiência pública, realizada no dia 11 de agosto de 2014, com início às 19h no auditório do *campus*, contou com a presença do Magnífico Reitor do IFMT, professor José Bispo Barbosa, de autoridades do poder executivo e legislativo do município, de representantes da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação), da SEDUC (Secretaria Estadual de Educação) de Tangará da Serra, da UNEMAT *campus* de Tangará da Serra e do CEPROTEC- Unidade de Tangará da Serra, além da participação da população em geral. Esta audiência teve caráter pluralista e fez parte da estratégia para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deste *campus* avançado do IFMT para o período de 2014 a 2018.

De acordo com a deliberação da audiência pública, o *campus* avançado de Tangará da Serra será estruturado nos seguintes eixos tecnológicos e cursos:

✓ **Eixo Tecnológico Informação e Comunicação:**

**Cursos:** - Técnico em Manutenção e Suporte em Informática;  
- Superior em Tecnologia em Redes de Computadores.

✓ **Eixo Tecnológico Gestão e Negócios:**

**Cursos:** - Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio;  
- Superior em Tecnologia em Gestão Comercial.

✓ **Eixo Tecnológico Produção Alimentícia:**

**Cursos:** - Superior em Tecnologia de Alimentos.

✓ **Eixo Tecnológico Controle e Processos Industriais**

**Cursos:** - Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio;  
- Superior em Licenciatura em Química.

Poderão ser ofertadas as seguintes modalidades de ensino no *campus* avançado Tangará da Serra: técnico nível médio, nas modalidades PROEJA, integrado, subsequente e concomitante. Com relação ao ensino superior, serão ofertadas as modalidades: Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado, após a aprovação do projeto de transformação desta unidade em *campus* Tangará da Serra.

### 4.3 Perfil do *campus*

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra tem a missão de promover a educação integral por meio de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais que atuem de forma qualitativa, reflexiva e crítica no desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico da sociedade.

Por isso, possui um perfil delineado pelos eixos tecnológicos de *gestão e negócios* e *informação e comunicação*, mas que volta sua atenção aos eixos de *produção alimentícia* e *processos industriais* para atender às necessidades de formação profissional do município, considerando que toda a região de Tangará da Serra vem apresentando ímpar crescimento econômico e social nestas áreas. Assim, este *campus* se propõe a atender a população qualificando-a profissionalmente para pensar de maneira global, atuando em prol do desenvolvimento local e regional e preenchendo novos “postos de trabalho” que surgem com o crescimento econômico regional.

### 4.4 Áreas de atuação

O *campus* avançado Tangará da Serra atua prioritariamente nas áreas de gestão, informática, alimentos e processos industriais, pautando suas definições de oferta de cursos a partir da demanda socioeconômica local e regional.

Assim, no concernente à formação técnica e tecnológica, considerando as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, este *campus* definiu como áreas de atuação os seguintes eixos tecnológicos:

- a) Informação e Comunicação;
- b) Gestão e Negócios;

- c) Produção Alimentícia e
- d) Processos Industriais.

## 4.5 Vocação

Conforme o documento intitulado *Perfil Socioeconômico de Tangará da Serra*, produzido pelo Núcleo de Extensão e Pesquisas Econômicas e Contábeis (NEPEC) da UNEMAT *campus* de Tangará da Serra, 2011, o estado de Mato Grosso desponta como um dos mercados mais promissores na área do agronegócio, sendo esta a vocação principal da região do município e da região. Além disso, há diversos programas de incentivos fiscais e financeiros nas áreas industriais, linhas de financiamento, programas de formação e captação de recursos humanos e rodovias federais para escoar a produção.

Os arranjos produtivos locais possuem foco nas áreas de agroindústria, agronegócio, informação, comércio, indústria e turismo. Por isso, fomentar formação profissional na área de informação e comunicação, em diálogo com as áreas de gestão e negócios, produção alimentícia e processos industriais é propor o desenvolvimento das atividades de suporte para a operacionalização das atividades nos diversos segmentos da economia. Estas ações, vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão apresentam-se como vocação deste *campus* avançado.

## 4.6 Princípios

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, enquanto instituição educacional pública de formação humana, científica e tecnológica, tem por princípios:

- a) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento;
- c) o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- d) a arte e o saber;
- e) garantia de padrão de qualidade;
- f) o respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- g) compromisso social, parcerias e diálogo permanente com a sociedade;
- h) construção e difusão do conhecimento;
- i) gestão democrática e descentralização gerencial, gerindo as atividades com ética e responsabilidade, alicerçadas no exercício da moral e da honestidade;
- j) valorização do ser humano, com respeito à pluralidade e divergências de ideias, sem discriminação ou preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade, credo religioso, convicções políticas, ou outros que venham a ferir a Constituição Federal de 1988, sobre o princípio constitucional da igualdade perante a lei.

## 4.7 Finalidades

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação técnica e tecnológica para os diversos setores da economia; devendo, ainda, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, articulado com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional.

Em conformidade com a legislação específica que rege os institutos federais (Lei nº 11.892/2008, Seção II, Art. 6º), são finalidades deste *campus*:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

## 5. Justificativa

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa e à extensão e demais ações estão diretamente relacionadas ao aumento da produtividade, inovações tecnológicas, melhoria da renda dos trabalhadores e da qualidade de vida da população em geral. Portanto, como se pode observar no PDI 2014-2018, a missão de “Educar para a vida e para o trabalho” está diretamente vinculada ao compromisso com a inclusão social.

O Município de Tangará da Serra, criado pela Lei Estadual Nº 3.687, de 13/05/1976, está localizado na Região Sudoeste de Mato Grosso, distante 240 km da capital, possui uma área de 11.391,314 km<sup>2</sup>, da qual 51% destina-se à reserva indígena.

Conforme o *Perfil Socioeconômico de Tangará da Serra, 2011/12*, o PIB *per capita* do município vem evoluindo, representando 2,1% de participação no estado e situando-o na 11ª posição mato-grossense. A renda *per capita* é de R\$ 11.000,00 (onze mil reais) anuais, situando a renda mensal em torno de R\$ 900,00 (novecentos reais), sendo a população 92.298 (IBGE/2014).

As empresas do município são estratificadas em indústria (6%), comércio (35,8%) e serviços (56,6%), totalizando 4.108 empresas ativas. No cenário rural, as culturas de soja e cana-de-açúcar são as atividades predominantes, havendo ainda grande destaque na atividade de pecuária. Atualmente, Tangará da

Serra apresenta ímpar crescimento econômico e social dentro do Estado de Mato Grosso, gerando novos “postos de trabalho”.

Nesse cenário, empresas de diversos segmentos econômicos necessitam de profissionais qualificados para preenchimento de vagas nos vários nichos de mercado, o que gera inúmeras oportunidades para a atuação do Técnico em Recursos Humanos.

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, como instituição que tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação técnica e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, definiu sua função social em consonância com as necessidades do contexto social e econômico local e regional. Sendo assim, esta Instituição de Ensino firma um compromisso de ofertar uma educação de qualidade para uma população diversificada, ou seja, inserida em diferentes estágios de formação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, como instituição que se preocupa em formar e qualificar profissionais no âmbito da educação técnica e tecnológica para atender às necessidades e carências específicas das diversas regiões do Estado, observando as características do município de Tangará da Serra, deferiu, com base nas decisões tomadas na audiência pública, pela implantação, neste *campus* avançado de Tangará da Serra, do Curso Técnico em Recursos Humanos, na forma Integrado ao Nível Médio e na modalidade presencial, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Esta demanda justifica-se pela carência regional de profissionais capacitados em recursos humanos que atuem de forma sistematizada, planejando e organizando as atividades industriais, de comercialização e de prestação de serviços.

O eixo tecnológico de Gestão e Negócios, por sua natureza, está presente em todas as atividades econômicas, as quais estão direcionadas à oferta de apoio administrativo e logístico em todas as cadeias produtivas, qualquer que seja o setor econômico

A oferta do curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, ocorrerá tão logo o *campus* avançado torne-se *campus*, contribuirá de maneira significativa para a otimização no uso dos recursos públicos, de forma que esta verticalização fará com que ambos os cursos compartilhem algumas das infraestruturas de funcionamento, sobretudo os laboratórios de ensino e o acervo bibliográfico, além de uma menor necessidade de novas contratações de professores e técnicos administrativos especialistas na área. Essas observações somam-se às justificativas para a implantação de ambos os cursos.

## 6. Objetivo Geral do Curso

Formar profissionais com conhecimentos de base científica, técnica e humanista, aptos para atuarem como gestores na área de recursos humanos em empresas públicas, privadas e do terceiro setor, assumindo responsabilidades por sua administração, no tocante às questões relacionadas à gestão de pessoas.

### 6.1 Objetivos Específicos do Curso

- ✓ Proporcionar o conhecimento das ciências da natureza e da matemática, destacando a educação tecnológica básica e a compreensão dos fenômenos naturais, da ciência e suas tecnologias, contribuindo

no processo de desenvolvimento dos educandos e da sociedade;

- ✓ Possibilitar a compreensão do mundo e suas transformações históricas, geográficas, sociais, culturais, políticas e econômicas, e o estabelecimento de relações com conhecimentos do cotidiano dos educandos;
- ✓ Construir uma consciência crítica acerca do papel das diferentes linguagens, possibilitando compreender e explorar a estrutura e funcionamento da língua, sob o ponto de vista pragmático, comunicativo e discursivo;
- ✓ Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais na prestação de serviços de Recursos Humanos;
- ✓ Formar profissionais competentes administrativamente que possam fazer parte e interagir com o sistema econômico/produtivo;
- ✓ Habilitar para o ingresso no mundo do trabalho na área técnica de nível médio em Recursos Humanos e para o prosseguimento dos estudos;
- ✓ Executar eticamente nas rotinas de departamento de pessoal (pesquisa, integração, treinamento, folha de pagamento, tributos e benefícios);
- ✓ Atuar na prestação serviços de comunicação, liderança, motivação, formação de equipes e desenvolvimento pessoal.

## 7. Diretrizes

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Recursos Humanos, integrado ao nível médio, observa as determinações legais, presentes nas seguintes leis, decretos e resoluções:

- ✓ Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências;
- ✓ Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- ✓ Lei Nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências;
- ✓ Lei Nº 9.975, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- ✓ Lei Nº 11.161, de 05 de agosto de 2005, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola;
- ✓ Lei Nº 11.684, de 02 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio;
- ✓ Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica;
- ✓ Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- ✓ Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008 e à Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- ✓ Lei Nº 12.287, de 13 de julho de 2010, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.
- ✓ Decreto Nº. 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei

nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;

- ✓ Decreto Nº. 6.302, de 12 de dezembro de 2007, que institui o Programa Brasil Profissionalizado;
- ✓ Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- ✓ Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- ✓ Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- ✓ Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei Nº 9.975, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- ✓ Resolução CNE/CEB Nº 02, de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- ✓ Resolução CNE/CEB Nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ Resolução CNE/CEB Nº 01, de 17 de junho de 2004, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Ético-Raciais e para o Ensino de História e Cultural Afro-Brasileira e Africana;
- ✓ Resolução CNE/CEB Nº 01, de 03 de fevereiro de 2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.
- ✓ Lei Nº 9.975, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- ✓ Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei;
- ✓ Constituição Brasileira de 1988;
- ✓ Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.

## 8. Requisitos de Acesso

O Curso Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio, na modalidade regular, será oferecido, de acordo com a Lei nº. 11.892/2008, a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou que concluirão até o ato da matrícula.

O ingresso no curso ocorrerá por meio de processo seletivo realizado anualmente, seguindo critérios e normas específicas definidas por resoluções do Conselho Superior (CONSUP) do IFMT e obedecendo à legislação vigente. No caso de não preenchimento das vagas, a seleção poderá ser realizada por meio de processo seletivo simplificado, respeitando, imprescindivelmente, a condição de democratização do acesso. O edital de seleção será aberto ao público, divulgado em edital publicado no *site* eletrônico da instituição e/ou em mídias locais.

Quanto às Políticas de Acessibilidade e Inclusão Social no IFMT, considerando-se:

- ✓ O Art. 206, inciso I da Constituição Federal, que estabelece a igualdade de condições

de acesso e permanência na escola;

✓ O Art. 208, inciso III, da Constituição Federal que estabelece a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

✓ O Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência;

✓ Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;

✓ O Art. 59 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que assegura aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, os seguintes direitos:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

✓ O Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

E, ainda, de acordo com a NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11/2010, o atendimento educacional especializado tem como função “o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”.

## 9. Público Alvo

O curso técnico em Recursos Humanos, integrado ao nível médio, tem como público alvo os estudantes que tenham concluído o ensino fundamental ou que o concluirão até o ato da matrícula. Prevê o ingresso anual de 70 (setenta) alunos, portanto, 02 (duas) turmas com 35 (trinta e cinco) alunos cada, com regime de matrícula anual. E para ambas as turmas o curso terá duração de três anos, com aulas presenciais, em período integral (diurno), conforme Resolução CNE/CEB nº 02 de 2012, de segunda a sexta-feira. Para integralização dos componentes curriculares do curso, o discente terá o tempo mínimo de 3 (três) anos e máximo de 6 (seis) anos.

## 10. Inscrição

Para a realização da inscrição no processo seletivo exige-se que o candidato tenha concluído o Ensino Fundamental até a data da matrícula.

O candidato deverá preencher no site do IFMT o formulário de inscrição, imprimir o boleto bancário e efetuar o pagamento da taxa de inscrição. Quanto ao benefício de isenção das despesas de taxa de inscrição, o candidato deverá seguir o que rege o edital do processo seletivo.

O candidato Portador de Necessidades Especiais deverá proceder de acordo com o estabelecido no edital do processo seletivo para que lhe seja garantido o direito ao atendimento compatível com sua necessidade.

### 10.1 Processo Seletivo

A seleção é classificatória e as chamadas obedecerão à ordem decrescente de classificação, ou seja, da maior nota para a menor.

Em conformidade com a Resolução CS/006, de 15/10/09, a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, e normatizada pela Portaria Nº 18, de 11 de outubro de 2012 publicado no D.O.U em 15/10/2012, o IFMT estabelece a reserva de vagas de 50% (cinquenta por cento) em todos cursos para candidatos que tenham cursado do 5º ao 8º/9º ano do Ensino Fundamental em rede Pública de Ensino Municipal, Estadual ou Federal. Os outros 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas pelo IFMT, em cada curso e turno, destinar-se-ão a candidatos concorrentes a acesso universal (Maior Nota).

As demais regras e orientações quanto ao processo seletivo, deverão, obrigatoriamente, ser estabelecidas pelo Edital do Processo Seletivo do IFMT.

Ao candidato portador de necessidades especiais – PNE e/ou com problema de saúde, mediante comprovação, lhe serão garantidos os direitos legais para a realização da prova, desde que cumprida às exigências e prazos estabelecidos em edital.

No caso de não preenchimento das vagas, a seleção poderá ser realizada por meio de processo seletivo simplificado, como por exemplo, análise do histórico escolar, entrevistas ou outros instrumentos que o IFMT *campus* avançado Tangará da Serra venha a adotar, considerando-se, imprescindivelmente, a condição de democratização do acesso.

## 11. Matrícula

A matrícula será efetuada no Registro Acadêmico do *campus*, nos prazos estabelecidos no edital do processo seletivo e por meio de requerimento específico, acompanhado dos seguintes documentos:

- a) Certidão de Nascimento (original e cópia);
- b) duas fotos iguais e recentes 3x4;
- c) declaração ou certificado de conclusão do ensino fundamental (original e cópia);
- d) histórico escolar do ensino fundamental (original e cópia);

- e) carteira de identidade (original e cópia);
- f) CPF (Cadastro de Pessoa Física);
- g) título de eleitor (original e cópia), para maiores de 18 anos;
- h) certificado de reservista, para os candidatos do sexo masculino maiores de 18 anos (original e cópia);
- i) Comprovante de residência (original e cópia).

## 12. Transferência Interna e Externa

O processo legal para transferências internas e externas está regido pelo disposto na Organização Didática do IFMT, de dezembro de 2014, que rege os procedimentos didático-pedagógicos, disciplinares e administrativos dos campi do IFMT.

Conforme o Art. 160, da organização supracitada, entende-se por **transferência interna** a migração de alunos regulares entre cursos do próprio *campus*, desde que seja na mesma modalidade e em área afim. Já a **transferência externa**, conforme o Art. 163, é a migração de alunos provenientes de cursos afins, de outras instituições de ensino ou oriundos de outros campi do IFMT (intercampi).

A transferência *ex officio* de que trata o Art. 172 da Organização Didática refere-se à migração de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, estará pautada pela Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e na forma da Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

Os pedidos de transferência interna ou externa deverão ser protocolados no prazo fixado em calendário escolar do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, com todos os documentos exigidos em edital específico.

Os estudantes oriundos de transferência interna ou externa submeter-se-ão a estudos de adaptação, seguindo as orientações da Coordenação de Curso, Departamento de Ensino e docentes atuantes no curso em que a vaga é pleiteada.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Ensino, seguindo a legislação vigente.

## 13. Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores

É vedado o aproveitamento de estudos do ensino médio para a educação técnica de nível médio na forma integrada, conforme o Parecer CNE 39 de 08 de dezembro de 2004.

## 14. Perfil Profissional dos Egressos do Curso

A formação do técnico de nível médio em Recursos Humanos almeja um profissional habilitado com bases científicas, tecnológicas e humanísticas para o exercício da profissão, numa perspectiva crítica, proativa, ética e global, conforme exigências do mundo do trabalho, contextualização social, política e econômica, considerando ainda o desenvolvimento sustentável e a agregação dos valores artísticos e culturais.

### São competências básicas da formação geral:

- ✓ Utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do

pensamento crítico;

- ✓ Identificar a gênese, a transformação e os múltiplos fatores que interferem na sociedade, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ✓ Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- ✓ Ler e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- ✓ Articular e mobilizar valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza de cada área profissional específica.

#### **São competências básicas da formação específica:**

- ✓ Compreender o fenômeno organizacional, humano e social e intervir na realidade a partir de uma atuação teórico-prática;
- ✓ Planejar e executar ações de treinamento e de desenvolvimento de pessoal;
- ✓ Atuar na administração de pessoal, operacionalizando rotinas relacionadas ao departamento de pessoal, tais como folha mensal, férias, rescisões, décimo terceiro, afastamentos, licenças;
- ✓ Administrar relações de trabalho, interagindo com entidades externas tais como associações e sindicatos;
- ✓ Planejar, executar e assessorar processo de recrutamento e de seleção;
- ✓ Compreender a cultura organizacional, propondo e executando planos de ações corretivas e de melhorias;
- ✓ Desenvolver competências comportamentais, tais como empatia, iniciativa, flexibilidade, liderança, trabalho em equipe, habilidades comunicativas, persuasão.

Assim, uma vez concluído o curso, os egressos terão condição para o prosseguimento de estudos em cursos em nível superior, promovendo o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que se articulam para a formação e/ou qualificação, tanto de um profissional como de um empreendedor de negócios.

## **15. Organização Curricular**

A organização curricular do Curso Técnico em Recursos Humanos integrado ao nível médio obedece às determinações legais presentes nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico e no Decreto nº 5.154/04.

O curso está organizado por disciplinas em regime seriado, com duração de três anos e carga horária total de 3.332 (três mil, trezentas e trinta e duas) horas, distribuídas em três anos, das quais 2.516 (duas mil, quinhentos e dezesseis) horas serão dedicadas às disciplinas denominadas de Núcleo Comum e 816 (oitocentas e dezesseis) horas serão dedicadas às disciplinas do Núcleo Específico, direcionadas à formação técnica.

O curso é ofertado em período integral (diurno), conforme Resolução CNE/CEB nº 02 de 2012, de

segunda a sexta-feira, distribuídas da seguinte forma:

- ✓ Segundas, terças e quintas-feiras:

Matutino 7h30min às 12h00mi. / Vespertino: 13h50min às 17h30min.

- ✓ Quartas e sextas-feiras:

Matutino 7h30min às 12h00min.

O currículo organiza-se de forma a contemplar as Diretrizes citadas no item 7. deste projeto pedagógico de curso, ao incluir conteúdos nas ementas voltados para a formação do ser humano integral e de um modelo ideal de sociedade, conhecimentos referentes à Educação em Direitos Humanos baseados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos instituídas pela Resolução nº 01, de maio de 2012.

Este PPC apresenta o Projeto Integrador como proposta pedagógica que auxilia no processo de formação integral do ser humano ao viabilizar o protagonismo do estudante, por meio da exigência de que eles próprios definam, planejem e executem projetos que possam modificar a realidade que os cerca.

A proposta do Projeto Integrador é uma forma de ajustar a comunidade escolar à realidade local. O projeto será desenvolvido com as turmas de 2º (segundo) ano do ensino médio e deverá, necessariamente, passar pelo conhecimento e pela aprovação dos educadores envolvidos. O Diretor Geral do *campus* nomeará, por meio de Portaria, uma comissão, composta por docentes, técnicos, discentes e membros da comunidade externa, que será responsável por organizar e acompanhar a elaboração, execução e apresentação de resultados. Em todas estas etapas os docentes que atuem nas áreas básicas e específicas do curso deverão estar envolvidos.

O Projeto Integrador atenderá ao exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que consiste às finalidades gerais propostas em seu Artigo 35, que preconiza para o ensino médio brasileiro:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Portanto, ao concluir o ensino médio, os estudantes devem estar preparados para o mundo do trabalho, o exercício da cidadania e a autonomia do aprendizado com base em princípios éticos. Estas finalidades correspondem, respectivamente, aos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO (2010): *aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a aprender, aprender a ser.*

O Projeto Integrador do curso técnico em Recursos Humanos, integrado ao nível médio, é uma proposta de articulação entre trabalho e pesquisa. O primeiro constitui-se como princípio educativo originário, entendido como a forma de o ser humano produzir sua realidade e transformá-la; a *pesquisa*, constitui-se em um instrumento de articulação entre o saber acumulado pela humanidade e as propostas de trabalho que estarão no centro do currículo.

A pesquisa apoiar-se-á nas disciplinas dos componentes curriculares para auxílio na definição da metodologia e dos instrumentos de investigação e na interpretação e análise dos resultados. Estes, por sua vez, apontarão as atividades de transformação (trabalho) que são necessárias e possíveis. Portanto, o currículo está centrado no planejamento e no desenvolvimento de propostas de pesquisa-trabalho.

O Projeto Integrador oportuniza aos educandos o desenvolvimento de uma cultura para o trabalho e demais práticas sociais por meio do protagonismo em atividades transformadoras, além de construírem a própria autonomia, ao formular e ensaiar a concretização de projetos de vida e de sociedade. A temática do projeto integrador será decidida pela comunidade escolar, de forma que aborde temas de interesse para a comunidade. Segue algumas possibilidades de temas a serem abordados pelo Projeto Integrador: sustentabilidade; questões Étnico-raciais; gênero e sexualidade; pluralidade cultura; minorias, tais como: étnicas, linguísticas, religiosas; grupos vulneráveis, tais como mulher, negro, idoso, criança e adolescente, moradores de rua, comunidade LGBTTT; tecnologia; ética; saúde.

Em atendimento a Lei Nº 9.975, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e de acordo com o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei, a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino. Portanto, no curso técnico em Recursos Humanos integrado ao nível Médio, ofertado pelo IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, a Educação Ambiental deverá ser uma temática desenvolvida por todos os componentes curriculares, como tema transversal, de modo contínuo e permanente, com o intuito de promover a sensibilização dos estudantes frente às questões ambientais, bem como a sua participação nas ações em defesa da qualidade do meio ambiente. Assim, as ações e práticas educativas poderão envolver projetos de pesquisa e/ou extensão que trabalhem com iniciativas em Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Os componentes curriculares de Artes, Língua Portuguesa e Literatura e História contemplam a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme exige a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008 e a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. E, ainda de acordo com a Lei 9.394/1996, Art. 26-A, §1º e § 2º, os conteúdos dos componentes curriculares supracitados deverão abordar diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir dos dois grupos étnicos: africanos e povos indígenas.

O ensino da música é contemplado pelo componente curricular de Artes nos 3 (três) anos do ensino médio, em atendimento à Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

As disciplinas de Filosofia e Sociologia serão ofertadas em todas as séries do ensino médio como disciplinas obrigatórias, em conformidade com a Lei Nº 11.684, de 02 de junho de 2008 e abordarão temas relacionados à Educação em Direitos Humanos, de acordo com a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

O *campus* avançado Tangará da Serra organizará, a partir do primeiro ano letivo de oferta dos cursos técnicos de nível médio, a Jornada Científica do *campus*, um evento anual, de cunho científico-cultural, proposto como evento multidisciplinar. A Jornada Científica visa à divulgação das atividades vinculadas ao Projeto Integrador, atividades de pesquisas e de extensão realizadas pelos membros da comunidade escolar.

Diante do exposto, a organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por:

- ✓ Um núcleo básico que integra disciplinas das três áreas de conhecimento do nível médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias;
- ✓ Um núcleo específico que contempla os componentes curriculares da área de formação profissional do técnico em Recursos Humanos.

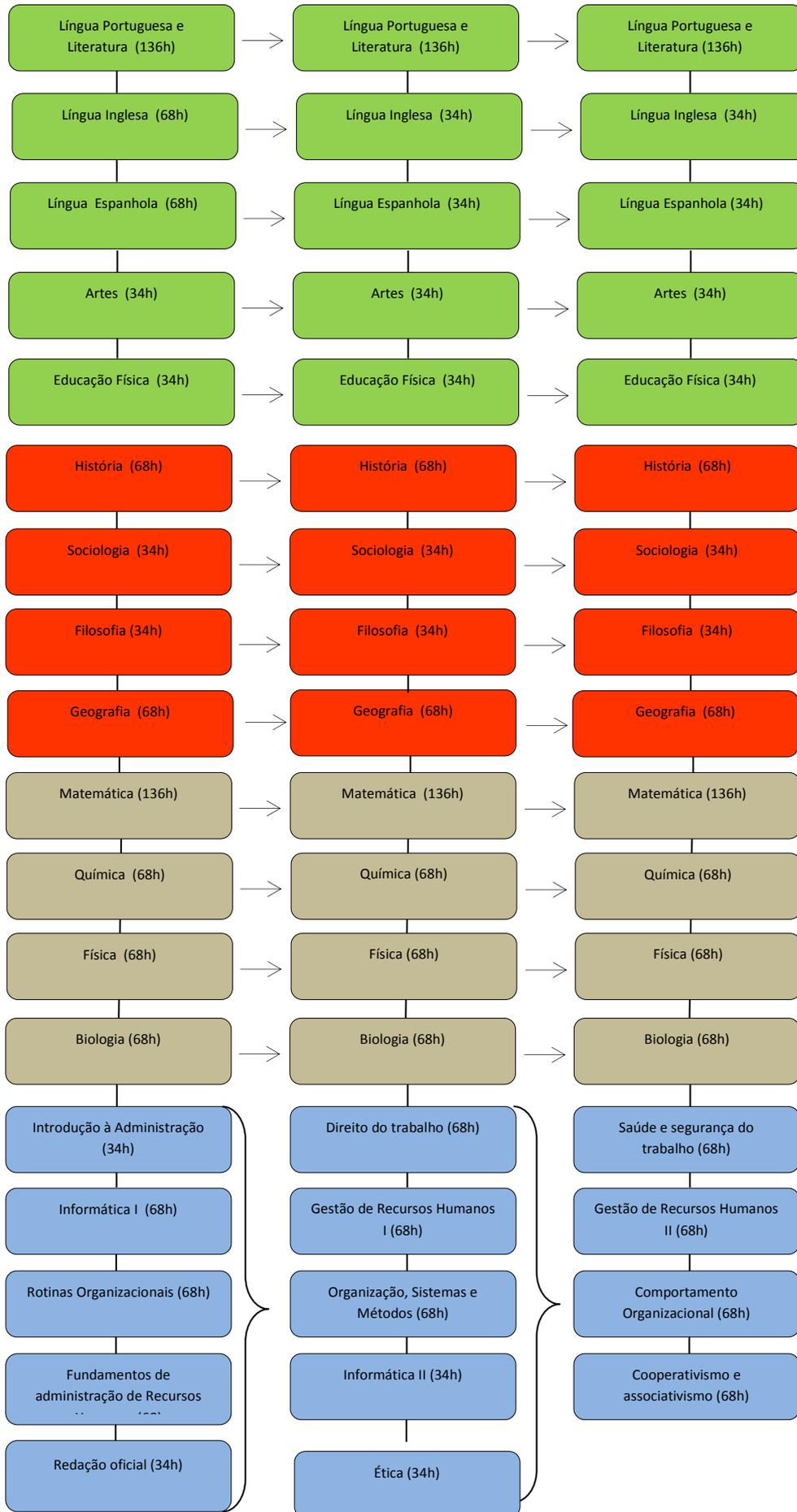
## 16. Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS DE NÍVEL MÉDIO															
			Carga Horária												
			1º Ano			2º Ano			3º Ano						
Áreas do Conhecimento	Componente Curricular		Aulas/semana	H/A Hora/Aula	A/R Aula/Relógio	Aulas/semana	H/A Hora/Aula	Aulas/semana	Aulas/semana	H/A Hora/Aula	H/R Hora/Relógio	Hora/Aula Total	Hora/relógio/ Total		
			Núcleo Nacional Comum	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	4	160	136	4	160	136			4	160
Língua Inglesa	2	80			68	1	40	34	1	40	34	160	136		
Língua Espanhola	2	80			68	1	40	34	1	40	34	160	136		
Artes	1	40			34	1	40	34	1	40	34	120	102		
Educação Física	1	40			34	1	40	34	1	40	34	120	102		
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2		80	68	2	80	68	2	80	68	240	204		
	Sociologia	1		40	34	1	40	34	1	40	34	120	102		
	Filosofia	1		40	34	1	40	34	1	40	34	120	102		
	Geografia	2		80	68	2	80	68	2	80	68	240	204		
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4		160	136	4	160	136	4	160	136	480	408		
	Química	2		80	68	2	80	68	2	80	68	240	204		
	Física	2		80	68	2	80	68	2	80	68	240	204		
	Biologia	2		80	68	2	80	68	2	80	68	240	204		
<b>Subtotal</b>			<b>26</b>	<b>1048</b>	<b>880</b>	<b>24</b>	<b>960</b>	<b>816</b>	<b>24</b>	<b>960</b>	<b>816</b>	<b>2960</b>	<b>2516</b>		
Núcleo Específico	Componentes curriculares específicos da área técnica de Recursos Humanos	Introdução à Administração	1	40	34							40	34		
		Informática I	2	80	68							80	68		
		Rotinas Organizacionais	2	80	68							80	68		
		Fundamentos de Administração de Recursos Humanos	2	80	68							80	68		
		Redação Oficial	1	40	34							40	34		
		Direito do Trabalho				2	80	68				80	68		
		Gestão de Recursos Humanos I				2	80	68				80	68		
		Organização, Sistemas e Métodos				2	80	68				80	68		
		Informática II				1	40	34				40	34		
		Ética Profissional				1	40	34				40	34		
		Saúde e Segurança do Trabalho							2	80	68	80	68		
		Gestão de Recursos Humanos II							2	80	68	80	68		
		Comportamento Organizacional							2	80	68	80	68		
		Cooperativismo e associativismo							2	80	68	80	68		
		<b>Subtotal</b>			<b>8</b>	<b>320</b>	<b>272</b>	<b>8</b>	<b>320</b>	<b>272</b>	<b>8</b>	<b>320</b>	<b>272</b>	<b>960</b>	<b>816</b>
		<b>TOTAL</b>			<b>34</b>	<b>1368</b>	<b>1156</b>	<b>32</b>	<b>1280</b>	<b>1088</b>	<b>32</b>	<b>1280</b>	<b>1088</b>	<b>3920</b>	<b>3332</b>
Estágio Supervisionado não obrigatório (150 horas)											<b>Carga horária</b>	<b>3482</b>			

total

DISCIPLINAS OPTATIVAS					
		Disciplina	Aulas/semana	Hora/aula	Hora/relogio
Disciplinas Optativas		Libras (Língua Brasileira de Sinais)	1	40	34
		<b>TOTAL</b>			<b>34</b>

### 17. Fluxograma



Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 134, de 14 de dezembro de 2015.**  
 Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 135, de 14 de dezembro de 2015.**

## 18. Ementário

### 18.1. Programa de Disciplinas do 1º ano

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA		1º ANO
<b>Aulas anuais: 160 aulas</b>	<b>Aulas semanais: 4 aulas</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 136 horas</b>	<b>Horas relógio/semanais: 3h 20 min</b>	
EMENTA		
<p>A língua portuguesa como processo de comunicação e interação: a língua. O código, variedades linguísticas, linguagem verbal e não verbal. Figuras de linguagem. Fonética. Fonologia. Morfologia. Semântica. Ortografia. Acentuação. Gêneros discursivos. Trabalhando com o gênero: poema, teatro, gêneros digitais, gêneros instrucionais, seminário, debate, artigo de opinião. Leitura e interpretação. Linguagem literária. Literatura Portuguesa da Idade Média ao Classicismo. Quinhentismo no Brasil. Barroco em Portugal. Barroco no Brasil. Arcadismo em Portugal. Arcadismo no Brasil.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 1998.</p> <p>FARACO, C. E. <b>Português: língua e cultura</b>. Volume 1. 3 ed. Curitiba: Base editorial, 2013.</p> <p>FERREIRA, A. B. H. <b>Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa</b>. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CANDIDO. A. <b>Iniciação à Literatura Brasileira: resumo para principiantes</b>. 3 ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 1999.</p> <p>CANDIDO, A. <b>Na sala de aula: caderno de análise literária</b>. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>CEREJA, W.; COCHAR, T. <b>Gramática reflexiva</b>. 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>D'ONOFRIO. S. <b>Forma e sentido do texto literário</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>KOCH, I.G. <b>Argumentação e linguagem</b>. 4 ed. São Paulo: Cortêz, 1996.</p>		

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Práticas e técnicas de leitura para a utilização da língua inglesa como ferramentas de acesso à informação profissional. Análise e interpretação de enunciados básicos. Formas temporais do presente simples e passado simples. Leitura e no vocabulário técnico específico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
LONGMAN. <b>Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros</b> . Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.		
MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use</b> . 3 ed. UK: Cambridge Press, 2007.		
TAVARES, K.; FRANCO, C. <b>Way to go!</b> Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AMOS, E.; PRESCHER, E. <b>The New Simplified Grammar</b> . São Paulo: Richmond Publishing, 2005.		
ESTERAS, S. R. <b>Infotec: English for computer users</b> . 3 ed. Cambridge University Press, 2004.		
LONGMAN. <b>Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa</b> com CD-Rom. São Paulo: PearsonEducation do Brasil, 2007.		
MICHAELIS. <b>Moderno Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês</b> . São Paulo: Melhoramentos, 2007.		
VELLOSO, M. S. <b>Inglês Instrumental</b> . 11 ed. Brasília: Vestcom, 2009.		

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução sobre a origem e formação do idioma. Estruturas básicas voltadas à interação sócio-comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Estudo de estruturas gramaticais básicas em situações comunicativas formais e informais. Introdução à fonética e fonologia da língua espanhola. Práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos. Vocabulário.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GONZÁLEZ HERMOSO, A. <b>Conjugar es fácil en español de España y de América</b>. Madrid: Edelsa, 1999.</p> <p>JIMÉNEZ GARCÍA, M. A.; SANCHES HERNÁNDEZ, J. <b>Minidicionário Espanhol 3 em 1: espanhol-Português/ Português-Espanhol</b>. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>OSMAN, S. <i>et al.</i> <b>Enlaces: español para jóvenes brasileños</b>. 3 ed. Volume 1. São Paulo: Macmillan, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>AMENDOLA, R. <b>Nuevo Listo</b>. Volumen único. 2 ed. São Paulo: Santilana &amp; Moderna, 2012.</p> <p>BRIONES, A. I. <i>et al.</i> <b>Español Ahora 1</b>. São Paulo: Moderna; Santillana, 2003.</p> <p>BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. <b>Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>FANJUL, A (org.). <b>Gramática de español paso a paso</b>. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>FLAVIÁN, E; FERNANDEZ, G. <b>Minidicionário Espanhol Português</b>. São Paulo: Ática, 2000.</p>		

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Alimentação saudável e estilo de vida ativo. Noções de nutrição e metabolismo na atividade física. Atletismo. Relações entre esporte e lazer. Jogos e possibilidades de fruição nos espaços e tempos de lazer. Jogos de tabuleiro, dramáticos e cooperativos. Origem, filosofia e características das diferentes formas de lutas e artes marciais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CASTELLANI FILHO, L. <b>A Educação Física no Brasil</b> : História que não se conta. Campinas: Papirus, 1994.		
HUIZINGA, J. <b>Homo Ludens</b> : o jogo como elemento da Cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.		
MOREIRA, W. W.; SIMOES, R. (Orgs) <b>Esporte como Fator de Qualidade de Vida</b> . Piracicaba: UNIMEP, 2002.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
COICERO, G. A. <b>Atletismo</b> : 1000 exercícios e jogos. Rio de Janeiro: Sprit, 2005.		
DAOLIO, J. <b>Educação Física e o conceito de Cultura</b> . Campinas: Autores Associados, 2004.		
DARIDO, S. C. <b>Educação Física na escola</b> : questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
MOREIRA, W. W.; SIMOES, R. (Orgs) <b>Esporte como fator de qualidade de vida</b> . Piracicaba: UNIMEP, 2002.		
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. <b>Fisiologia do exercício</b> : teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009.		

<b>DISCIPLINA: ARTES</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
A música como aspecto de compreensão e construção da história da humanidade. Conceitos, interpretações e importância da arte no contexto histórico e sociocultural. As várias linguagens artísticas. Análise estética da arte. Arte como fruição.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOZZANO, H.L.B; FREND, P.; GUSMÃO, T. C. <b>Arte em interação</b> . São Paulo: IBE, 2013.		
MARIZ, V. <b>História da música no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.		
PROENÇA, G. <b>Descobrimos a História da Arte</b> . São Paulo: Ática, 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARBOSA, A. M. <b>A Imagem no ensino da Arte</b> . São Paulo: Perspectiva, 1991.		
IAVELBERG, R. <b>Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.		
MEDAGLIA, J. <b>Música, maestro!</b> Do canto gregoriano ao sintetizador. São Paulo: Globo, 2008.		
NAPOLITANO, M. <b>História &amp; Música</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		
FERRARI, S. S. U. <i>et al.</i> <b>Por toda Parte</b> . São Paulo: FTD, 2013.		

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Pré-História. A civilização greco-romana. Antiguidade Clássica. Império Bizantino. Islamismo. Feudalismo. Renascimento Cultural e Científico. Grandes Navegações. Absolutismo. Reforma Protestante.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. <b>História</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. <b>História das cavernas ao terceiro milênio</b> . Volume 1. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
VICENTINO, C.; DORIGO, G. <b>História geral e do Brasil</b> . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
COTRIM, G. <b>História Global-Brasil e geral</b> . 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
FAUSTINO, Evandro. <b>A Mentalidade da Grécia Antiga</b> : uma leitura de Édipo Rei. São Paulo: Moderna, 1999.		
FIGUEIRA, D. G. <b>História</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
FUNARI, P. P. <b>Os Antigos habitantes do Brasil</b> . São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. (Coleção Nossa História).		
SCHMIDT, M. <b>Nova história crítica</b> . Nova Geração. São Paulo, 2007.		

<b>DISCIPLINA: SOCIOLOGIA</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
A ciência e a origem da sociologia. A sociologia como forma de conhecimento. Conceitos básicos da sociologia: estrutura social, controle social, grupos sociais, conflito, papel e status. O processo de socialização e as instituições sociais. Introdução às teorias sociológicas clássicas: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARAÚJO, S. M de <i>et al.</i> <b>Sociologia</b>. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>GIDDENS, A. <b>Sociologia</b>. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>MACHADO, I.J.R. <i>et al.</i> <b>Sociologia hoje</b>. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ARON, R. <b>As Etapas do pensamento sociológico</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>DEL PRIORE, M. <b>Esquecidos por Deus: monstros no mundo europeu e ibero-americano (séculos XVI-XVIII)</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>ORWELL, G. <b>A Revolução dos bichos</b>. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>WEFFORT, F. (Org.). <b>Os Clássicos da política</b>. Volume 1. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____. <b>Os clássicos da política</b>. Volume 2. São Paulo: Ática, 2002.</p>		

<b>DISCIPLINA: FILOSOFIA</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Introdução à filosofia. A origem da Filosofia. Mito e filosofia. A filosofia pré-socrática. Os períodos da filosofia clássica. Sócrates, Platão e Aristóteles e o problema do conhecimento. A razão e seu estudo na filosofia. Atitude filosófica e racionalidade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. <b>Temas de Filosofia</b>. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>CHALITA, G. <b>Vivendo a Filosofia</b>. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Iniciação à Filosofia</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARTHES, R. <b>Mitologias</b>. São Paulo: Bertrand, 1999.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>CORTELLA, M. S. <b>Não nascemos prontos! Provocações filosóficas</b>. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>MARCONDES, D. <b>Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>PERES, M. N. <b>Dicionário básico escolar de Filosofia</b>. São Paulo: Global, 2013.</p>		

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 160</b>	<b>Aulas semanais: 4</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 136h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 3h 20min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Conjuntos. Conjuntos Numéricos. Funções. Progressão Aritmética e Progressão Geométrica. Geometria Plana.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DANTE, L. R. <b>Matemática</b> : contexto e aplicações. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
LEONARDO, F. M. <b>Conexões com a Matemática</b> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
SOUZA, J. <b>Novo olhar</b> : Matemática. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARROSO, J. M. <b>Conexões com a Matemática</b> . Volume 1. São Paulo: Moderna, 2010.		
IEZZI, G. <i>et al.</i> <b>Matemática</b> : ciência e aplicações. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LIMA, E. L. <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.		
PAIVA, M.R. <b>Matemática</b> . 2 ed. Moderna, 2013.		
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. <b>Matemática Ensino Médio</b> . 8 ed. Saraiva, 2013.		

<b>DISCIPLINA: QUÍMICA</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Geometria molecular. Polaridade das moléculas. Forças intermoleculares. Funções químicas. Reação de neutralização parcial e total. Balanceamento por oxidação e redução. Estequiometria e rendimentos das reações.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. (coords.). <b>Química e sociedade</b> – Volume único. São Paulo: Nova Geração, 2005.		
MORTIMER, M.E.; MACHADO, A.H. <b>Química</b> . 2 ed. Scipione, 2013.		
REIS, M. <b>Química</b> . Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CARVALHO, G.C.; SOUZA, C.L. <b>Química</b> : de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2003.		
MOL, G. de S.; SANTOS, W.L.P dos. <b>Química e sociedade</b> . Brasília: Nova Geração Cultural, 2006.		
PAULING, L. <b>Química geral</b> . São Paulo: EDUSP, 2005.		
SARDELLA, A.; MATEUS, E. <b>Química – Volume único</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
USBERCO, J.; SALVADOR, E. <b>Química essencial</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.		

<b>DISCIPLINA: FÍSICA</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução à física. Algarismos significativos. Grandezas escalares e vetoriais. Cinemática: velocidade, tipos de movimento, aceleração e gráficos. Energia: trabalho, potência, rendimento, energia potencial e cinética. Força e movimento: vetores, princípio da inércia, Leis de Newton, peso, massa, ação, reação e atrito. Hidrostática. Gravitação.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GASPAR, A. <b>Compreendendo a Física</b>. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>JUNIO, F. R. <i>et al.</i> <b>Coleção moderna plus: Física 1</b>. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>PIQUEIRA, J. R. C; <i>et al.</i> <b>Física</b>. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ARTUSO, A.R.; WRUBLEWSKI, M. <b>Física</b>. Positivo, 2013.</p> <p>BLAIDI, S. <i>et al.</i> <b>Conexões com a Física</b>. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>CARRON, W.; GUIMARAES, O. <b>As Faces da Física</b>. Volume único. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>HALLIDAY, D.; <i>et al.</i> <b>Física 1</b>. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>PAUL, A. T.; GENE, M. <b>Física para cientista e engenheiros</b>. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>		

<b>DISCIPLINA: BIOLOGIA</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Bioquímica e origem da vida. Introdução à citologia. O uso do microscópio e a descoberta da célula. Células procariontes e eucariontes. Envoltórios celulares: Membrana plasmática e parede celular. Citoplasma e organelas. Ciclo celular.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>LOPES, S.G.B.C; Rosso, S. <b>Bio</b>. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia em contexto</b>. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>Biologia hoje</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia das células</b>. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>BIZZO, N.M.C. <b>Novas bases da Biologia</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>PAULINO, W. R. <b>Biologia: citologia-histologia</b>. 10 ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>PESSOA, O. F.; <b>Estrutura e ação</b>. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>SILVA JR, C; SASSON, S.; CALDINI JR, N. <b>Biologia</b>. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>		

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Diferentes tipos de espaços. Representações do mundo. Terra: movimento e evolução. Espaço natural e suas modificações. Relações sociais e econômicas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
RIGOLIN, T. & MARINA, L. <b>Fronteiras da Globalização</b> . Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.		
SENE, E.; MOREIRA, J. C. <b>Geografia geral e do Brasil</b> : espaço geográfico e globalização. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2013.		
VESENTINI, J. W. <b>Geografia</b> : o mundo em transição. Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BOLIGIAN, L.; Alves, A. <b>Geografia</b> : espaço e vivência. Saraiva. 2 ed. 2013.		
COELHO, M. de A.; TERRA, L. <b>Geografia geral</b> : o espaço natural e socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2002.		
GARCIA, H. C.; GARAVELLO, T. M. <b>Geografia geral</b> . São Paulo: Scipione, 2000.		
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. <b>Geografia geral e do Brasil</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.		
MIRANDA, L.; AMORIM, L. <b>Mato Grosso</b> : atlas geográfico. Cuiabá: Entrelinhas, 2001.		

<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34 horas</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao estudo da administração. Evolução histórica. O processo administrativo: Noções gerais de planejamento (estabelecendo objetivos, abrangência do planejamento, plano e tomada de decisão), coordenação (conceituação, caracterização, mecanismos) e controle (fases, abrangências e mecanismos). Ação administrativa/direção.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CHIAVENATO, I. <b>Introdução à teoria geral da administração</b>. 6 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>DRUCKER, P. F. <b>Introdução à administração</b>. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Introdução à administração</b>. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ARAÚJO, L. C. G. <b>Teoria Geral da Administração</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BERNARDES, C. <b>Teoria geral da administração: gerenciando organizações</b>. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Teoria geral da administração: Abordagens prescritivas e normativas da administração</b>. 6 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.</p> <p>KWASNICKA, E. L. <b>Introdução à Administração</b>. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SENGE, P. M. <b>A Quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende</b>. 22 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.</p>		

<b>DISCIPLINA: INFORMÁTICA I</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68 horas</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Estratégia da aplicação e uso de computadores na organização. Ambiente <i>Windows: Word e Power Point</i> . Noções de Internet. Internet como ferramenta de pesquisa.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BATISTA, E. O. <b>Sistemas de informação</b> . São Paulo: Saraiva, 2005.		
MANZANO, A. L. N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b> . São Paulo: Érica, 2004.		
VASCONCELLOS, Eduardo. <b>Competitividade e negócios eletrônicos</b> . São Paulo: Atlas, 2005.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. S. <b>Sistemas operacionais</b> . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.		
ROCHA, T. da. <b>Openoffice.org 2.0 – Writer</b> : completo e Definitivo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2006.		
SILVA, M.G. <b>Informática - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010 - Microsoft Office Access 2010</b> . Editora Érica, 2013.		
TANENBAUM, A. S. <b>Sistemas operacionais modernos</b> . São Paulo: Prentice-Hall, 2004.		
VELLOSO, F. C. <b>Informática</b> : conceitos básicos. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.		

<b>DISCIPLINA: ROTINAS ORGANIZACIONAIS</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68 horas</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Planejamento, organização e gerenciamento da rotina de trabalho. Utilização e administração da agenda, arquivo e protocolo. Técnicas e métodos de arquivamento e atualização do arquivo. Fluxo de processos e documentos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOSSIDY, L.; CHARAN, R. <b>Execução</b> : a disciplina para atingir resultados. Rio de Janeiro: Campus/ Elsevier, 2005.		
FIDÉLIS, G. J. <b>Gestão de Pessoas</b> : Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal. São Paulo: Érica, 2006.		
PAES, M. L. <b>Arquivo</b> : teoria e prática. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARBOSA. C. <b>A tríade do tempo</b> : um modelo comprovado para organizar sua vida, aumentar sua produtividade e seu equilíbrio. Rio de Janeiro: campus, 2008.		
CRAZE, R. <b>Feng Shui</b> : a arte milenar chinesa de organização de espaço. Rio de Janeiro: Campus, 1998.		
MACEDO, M. C. dos S.; ROCHA, R. M. <b>Rotinas aplicadas ao departamento de pessoal das empresas</b> . 4 ed. Porto Alegre: CRCRS, 2005.		
VASCONCELLOS, E; HEMSLEY, J. R. <b>Estrutura das organizações</b> : estruturas organizacionais, estrutura para a inovação e estrutura matricial. São Paulo: Pioneira, 2000.		

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68 horas</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Origem e evolução da área de Recursos Humanos, funções, modelos e políticas. Gerenciamento de diversidade no ambiente organizacional. Cenário de atuação e o perfil do profissional de Recursos Humanos. Contexto atual das empresas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. <b>Administração de Recursos Humanos</b> . São Paulo: Pioneira, 2005.		
CARVALHO, A. V. de; NASCIMENTO, L. P. do. <b>Administração de recursos humanos</b> . Volume 1. São Paulo: Pioneira. 2004.		
MARRAS, J. P. <b>Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico</b> . São Paulo: Futura, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BOHLANDER, G. W.; SHERMAN, A.; SNELL, S. <b>Administração de recursos humanos</b> . São Paulo: Pioneira, 2003.		
CHIAVENATO, I. <b>Gestão de pessoas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
DUTRA, Joel Souza. <b>Gestão de Pessoas: modelo, processos e tendências futuras</b> . São Paulo: Atlas, 2003.		
LACOMBE, F. J. M. <b>Recursos humanos: princípios e tendências</b> . São Paulo: Saraiva, 2005.		
VERGARA, S. C.; DAVEL, E. (org). <b>Gestão com pessoas e subjetividade</b> . São Paulo: Atlas, 2001.		

<b>DISCIPLINA: REDAÇÃO OFICIAL</b>		<b>1º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34 horas</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Desenvolvimento da prática de comunicação verbal (leitura e escrita) e suas orientações para o processo da textualização da correspondência técnico-administrativa, com enfoque no padrão discursivo circulante na área administrativa.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CARNEIRO, A. D. <b>Redação em construção</b>: a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>GOLD, M. <b>Redação empresarial</b>: escrevendo com sucesso na era da globalização. 3 ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <b>Português Instrumental</b>. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. <b>Oficina de texto</b>. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GARCEZ, L. H. do C. <b>Técnica de redação</b>: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português instrumental</b>: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <b>Redação empresarial</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. <b>Para entender o texto</b>: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002</p>		

## 18.2. Programa de Disciplinas do 2º ano

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 160</b>	<b>Aulas semanais: 4</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 136h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 3h 20min</b>	
<b>EMENTA</b>		
<p>Classes gramaticais. Morfossintaxe: frase, oração e período, sujeito e predicado. Tipos de predicados e de sujeitos. Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial. Termos ligados ao nome: adjunto adnominal, complemento nominal, aposto e vocativo. Gêneros discursivos: campanha comunitária, mesa-redonda, conto, notícia, entrevista, reportagem, crítica, editorial. Interpretação e produção textual. Romantismo no Brasil: primeira, segunda e terceira gerações. Ultrarromantismo. Realismo em Portugal. Realismo e Naturalismo no Brasil. Parnasianismo no Brasil. Simbolismo em Portugal e no Brasil.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 1998.</p> <p>FARACO, C.E. <b>Português: língua e cultura</b>. Volume 2. 3 ed. Curitiba: Base editorial, 2013.</p> <p>FERREIRA, A. B. H. <b>Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa</b>. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ABAURRE, M. L. <i>et al.</i> <b>Português: contexto, interlocução e sentido</b>. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. 42 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>CANDIDO, A. <b>Formação da literatura brasileira: Momentos Decisivos</b>. 5 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.</p> <p>CEREJA, W.; COCHAR, T. <b>Gramática reflexiva</b>. 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>D'ONOFRIO, S. <b>Forma e sentido do texto literário</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p>		

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Práticas e técnicas de leitura com ênfase em estruturas temporais e vocabulário. Textos não-verbais. Tempos verbais de ações no passado e futuro. Aspectos funcionais da língua inglesa.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
LONGMAN. <b>Dicionário Longman escolar para estudantes brasileiros</b> - Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.		
MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use</b> . 3 ed. UK: Cambridge Press, 2007.		
TAVARES, K.; FRANCO, C. <b>Way to go!</b> Volume 2. São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ESTERAS, S. R. <b>Infotec: English for computer users</b> . 3 ed. Cambridge University Press, 2004.		
GALANTE, T. P. <b>Inglês para processamento de dados</b> . São Paulo: Atlas, 2003.		
GALLO, L. R. <b>Inglês instrumental para informática</b> . Módulo I. São Paulo: Ícone, 2008.		
LONGMAN. <b>Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa</b> com CD-Rom. São Paulo: PearsonEducation do Brasil, 2007.		
MICHAELIS. <b>Moderno Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês</b> . São Paulo: Melhoramentos, 2007.		

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34 h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Ampliação dos conhecimentos em estrutura linguística e da sintaxe em língua espanhola. Leitura e produção de textos. Estrutura gramatical da língua espanhola: morfologia, sintaxe, ortografia. Verbos no modo indicativo. Perífrases de futuro. Gerúndio. Particípio passado. Estruturas linguísticas e sintaxe em língua espanhola. Interação sócio-comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Culturas e hábitos dos países hispânicos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GONZÁLEZ HERMOSO, A. <b>Conjugar es fácil en español de España y de América</b> . Madrid: Edelsa, 1999.		
JIMÉNEZ GARCÍA, M. A.; SANCHES HERNÁNDEZ, J. <b>Minidicionário Espanhol 3 em 1: espanhol-Português/ Português-Espanhol</b> . São Paulo: Scipione, 2000.		
OSMAN, S. <i>et al</i> , <b>Enlaces: español para jóvenes brasileños</b> . 3 ed. Volume 2. São Paulo: Macmillan. 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AMENDOLA, R. <b>Nuevo Listo</b> . Volumen único. 2 ed. São Paulo: Santilana & Moderna, 2012.		
BRIONES. A. I. <i>et al</i> . <b>Español Ahora 2</b> . São Paulo: Moderna; Santillana, 2003.		
BRUNO, F. C.; MENDOZA, Maria Angélica. <b>Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica</b> . São Paulo: Saraiva, 2005.		
FANJUL, A (org.). <b>Gramática de español paso a paso</b> . São Paulo: Moderna, 2005.		
SERRANI, S. <b>Discurso e cultura na aula de língua: currículo - leitura - escrita</b> . Campinas: Pontes, 2005.		

<b>DISCIPLINA: ARTES</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50 min</b>	
<b>EMENTA</b>		
A arte pré-colombiana e pré-cabraliana. Barroco na Europa e no Brasil. A arte do século XIX na Europa e no Brasil.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOZZANO, H.L.B; FRENDA, P.; GUSMÃO, T. C. <b>Arte em interação</b> . São Paulo: IBEP, 2013.		
FERRARI, S. S. U. <i>et al.</i> <b>Por toda PArte</b> . São Paulo: FTD, 2013.		
PROENCA, G. <b>Descobrimdo a História da Arte</b> . São Paulo: Ática, 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARBOSA, A. M. <b>A Imagem no ensino da Arte</b> . São Paulo: perspectiva, 1991.		
BARBOSA, A. M. T.B(Org). <b>Arte-educação no Brasil</b> : das origens ao Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.		
CAVALCANTI, C. <b>Conheça os estilos de pintura</b> : da Pré-História ao Realismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.		
LAGO, P. C. <b>Caricaturistas brasileiros</b> . Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999.		
NAPOLITANO, M. <b>História &amp; Música</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Técnicas de alongamento, relaxamento e consciência corporal. Tipos de dança. Interpretação e criação coreográfica. Esportes coletivos: voleibol e basquetebol.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALMEIDA, M. B. <b>Basquete</b>: 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>CARVALHO, O. Moravia de. <b>Voleibol</b>: 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>NANNI, D. <b>Dança educação, princípios métodos e técnicas</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ASSIS, S. <b>Reinventando o esporte</b>: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>FERREIRA, V. <b>Dança escolar</b>: um novo ritmo para a educação física. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.</p> <p>GRANDO, B. S. <b>Cultura e dança em Mato Grosso</b>. Cáceres: Unemat Editora, 2005.</p> <p>POLLOCK, M. L. <i>et al.</i> <b>Exercícios na saúde e na doença</b>: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.</p> <p>VERDERI, E.B. <b>Dança na escola</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.</p>		

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
História da América – da ancestralidade aos primeiros episódios da contemporaneidade; História Moderna; História do Brasil: do período colonial ao Contemporâneo. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. <b>História das cavernas ao terceiro milênio</b> . 2 ed. volume. 2. São Paulo: Moderna, 2010.		
AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. <b>História</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
VICENTINO, C.; DORIGO, G. <b>História geral e do Brasil</b> . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
COTRIM, G. <b>História Global-Brasil e geral</b> . 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
FAUSTINO, E. <b>A Mentalidade da Grécia Antiga</b> : uma leitura de Édipo rei. São Paulo: Moderna, 1999.		
FIGUEIRA, D. G. <b>História</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
FUNARI, P. P. <b>Os Antigos habitantes do Brasil</b> . São Paulo: Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. (Coleção Nossa História).		
SCHMIDT, M. <b>Nova história crítica</b> . São Paulo: Nova Geração, 2007.		

<b>DISCIPLINA: SOCIOLOGIA</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Teorias sociológicas contemporâneas. Cultura e civilização. Cultura de massa e indústria cultural. Identidade e alteridade. Multiculturalismo e diversidade cultural. Etnocentrismo e relativismo cultural. Preconceito, estereótipo, discriminação e movimentos minoritários. Transformações no mundo do trabalho. Desigualdade social. Marginalidade e pobreza. Mídia e consumo. Religião e sociedade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ARAÚJO, S. M de <i>et al.</i> <b>Sociologia</b> . São Paulo: Scipione, 2013.		
GIDDENS, A. <b>Sociologia</b> . Porto Alegre: Penso, 2012.		
MACHADO, I.J.R; AMORIM, H.; BARROS, C.R. <b>Sociologia hoje</b> . São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ARON, R. <b>As Etapas do pensamento sociológico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999.		
DEL PRIORE, M. <b>Esquecidos por Deus</b> : monstros no mundo europeu e ibero-americano (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.		
ORWELL, G. <b>A Revolução dos bichos</b> . Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.		
WEFFORT, F. (Org.). <b>Os Clássicos da política</b> . Volume 1. São Paulo: Ática, 2003.		
_____. <b>Os clássicos da política</b> . Volume II. São Paulo: Ática, 2002.		

<b>DISCIPLINA: FILOSOFIA</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
A verdade. As conceituações de verdade na história da filosofia. Elementos de lógica. A questão do conhecimento na filosofia. Linguagem e pensamento. Os pensadores e a metafísica: conceituações.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. <b>Temas de Filosofia</b>. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>CHALITA, G. <b>Vivendo a Filosofia</b>. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2012.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARTHES, R. <b>Mitologias</b>. São Paulo: Bertrand, 1999.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Iniciação à Filosofia</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>CORTELLA, M. S. <b>Não nascemos prontos! Provocações filosóficas</b>. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>MARCONDES, D. <b>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>PERES, M. N. <b>Dicionário básico escolar de Filosofia</b>. São Paulo: Global Editora, 2013.</p>		



<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Globalização e mercado econômico. Regionalização e Blocos Econômicos. Exclusão social no mundo globalizado. Cidades e urbanização brasileira. Atividades econômicas no espaço rural. A tecnologia e o meio ambiente.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
RIGOLIN, T.; MARINA, L. <b>Fronteiras da globalização</b> . Volume 2. São Paulo: Ática, 2013.		
SENE, E. MOREIRA, J. C. <b>Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização</b> . Volume 2. São Paulo: Scipione, 2013.		
VESENTINI, J. W. <b>Geografia: o mundo em transição</b> . Volume 2. São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
COELHO, M. de A.; TERRA, L. <b>Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico</b> . São Paulo: Moderna, 2002.		
GARCIA, H. C.; GARAVELLO, T. M. <b>Geografia geral</b> . São Paulo: Scipione, 2000.		
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. <b>Geografia geral e do Brasil</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.		
MIRANDA, L.; AMORIM, L. <b>Mato Grosso: atlas geográfico</b> . Cuiabá: Entrelinhas, 2001.		
VESENTINI, J. W. <b>Geografia: serie Brasil</b> . São Paulo: Ática, 2003.		

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 160</b>	<b>Aulas semanais: 4</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 136h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 3h 20min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Matriz. Determinante. Sistemas lineares. Trigonometria. Análise combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
LEONARDO, F.M. <b>Conexões com a Matemática</b> . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
DANTE, L. R. <b>Matemática: contexto e aplicações</b> . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
SOUZA, J. <b>Novo olhar: Matemática</b> . 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARROSO, J. M. <b>Conexões com a Matemática</b> . Volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.		
IEZZI, G. <i>et al.</i> <b>Matemática: ciência e aplicações</b> . 7 ed. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LIMA, E. L. <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.		
PAIVA, M.R. <b>Matemática</b> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. <b>Matemática Ensino Médio</b> . Volume 2. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		

<b>DISCIPLINA: QUÍMICA</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Estudo de gases. Solução. Solubilidade. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Equilíbrio iônico da água. Eletrolise. Reação nuclear.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
FONSECA, M.R.M. <b>Química</b> . Volume 2. Ática, 2013.		
MORTIMER, M.E.; MACHADO, A.H. <b>Química</b> . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2013.		
REIS, M. <b>Química</b> . Volume 2. São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CARVALHO, G.C.; SOUZA, C.L. <b>Química: de olho no mundo do trabalho</b> . São Paulo: Scipione, 2003.		
MOL, G. de S.; SANTOS, W.L.P dos. <b>Química e sociedade</b> . Brasília: Nova Geração Cultural, 2006.		
PAULING, L. <b>Química geral</b> . São Paulo: Edusp, 2005.		
SARDELLA, A.; MATEUS, E. <b>Química</b> . Volume único. São Paulo: Ática, 2007.		
USBERCO, J.; SALVADOR, E. <b>Química essencial</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.		

<b>DISCIPLINA: FÍSICA</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Termologia. Termodinâmica. Calorimetria. Óptica. Ondas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GASPAR, A. <b>Compreendendo a Física</b>. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>JUNIO, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. <b>Física 2</b> (Coleção Moderna Plus). São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>PIQUEIRA, J.R.C; CARROM, W.; GUIMARÃES, J.O.S. <b>Física</b>. Volume 2. São Paulo: 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ARTUSO, A.R.; WRUBLEWSKI, M. <b>Física</b>. Volume 2. Positivo, 2013.</p> <p>BLAIDI, S.; <i>et al.</i> <b>Conexões com a Física</b>. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>HALLIDAY, David; <i>et al.</i> <b>Física 2</b>. Volume 2. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>PAUL, A. T.; GENE, M. <b>Física para cientista e engenheiros</b>. Volume 2. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>XAVIER, C.; BARRETO, B. <b>Física aula por aula</b>. Volume 2. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.</p>		

<b>DISCIPLINA: BIOLOGIA</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Vírus. Reinos: Monera, Protista e Funghi. Reino Plantae: caracterização morfológica, ciclo de vida e aspectos econômicos. Reino Animalia: caracterização morfológica, ecológica e aspectos econômicos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia em contexto</b> . Volume 2. São Paulo: Moderna, 2013.		
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>Biologia hoje</b> . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
LOPES, S.G.B.C; ROSSO, S. <b>Bio</b> . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia dos organismos</b> . Volume 2. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
BIZZO, N.M.C. <b>Novas bases da Biologia</b> . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
PAULINO, W. R.; <b>Biologia</b> : seres vivos, Fisiologia. São Paulo: Ática; 2008.		
PESSOA, O. F.; <b>Estrutura e ação</b> . São Paulo: Scipione, 2001.		
SILVA JR, C; SASSON, S.; CALDINI JR, N. <b>Biologia</b> . Volume 2. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		

<b>DISCIPLINA: DIREITO DO TRABALHO</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao Direito do Trabalho (antecedentes históricos, conceito, fontes, princípios, interpretação e aplicação); Contrato de Trabalho; Sujeitos do Contrato de Trabalho: Empregado; Empregador; Obrigações pecuniárias: Remuneração e Salário; 13º salário; FGTS; Obrigações quanto às condições de trabalho: Jornada de Trabalho, Hora extra, Hora Noturna, Períodos de Descanso; Alteração do contrato de trabalho; Suspensão e Interrupção do contrato de trabalho; Aviso Prévio; Justa Causa; Cessação do contrato de trabalho.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BRASIL. <b>Consolidação das leis do trabalho.</b> Código de processo civil. Legislação trabalhista e processual trabalhista. Constituição Federal. 8. ed., rev., ampl. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.		
GODINHO, M. D. <b>Curso de Direito do Trabalho.</b> 5 edição, São Paulo: LTR, 2006.		
MARTINS, S. P. <b>Direito do Trabalho.</b> Vol.II, Atlas, 2006.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BRANCATO, R. T. <b>Instituições de direito público e de direito privado.</b> 12ed. São Paulo: Saraiva, 2003.		
COTRIN, G.V. <b>Direito Fundamental:</b> Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva, 2008.		
GONÇALES, O. U. <b>Manual de Direito do Trabalho.</b> 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
MELLO, C. A. B. <b>Curso de Direito Administrativo.</b> 20 ed. São Paulo: Malheiros, 2006.		
SANTOS, J. F. dos. <b>Manual de Direito Individual e Coletivo do Trabalho.</b> São Paulo: Atlas, 2004.		

<b>DISCIPLINA: GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS I</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Significado do trabalho. Novos paradigmas de cargos, salários e carreiras. Educação, formação e treinamento. Desenvolvimento de pessoas nas organizações. Etapas do processo de treinamento e desenvolvimento: levantamento de necessidades de treinamento, planejamento, execução e avaliação. Desenvolvimento gerencial.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARAUJO, L. C. G. de. <b>Gestão de pessoas</b>: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BORGES-ANDRADE, J.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. <b>Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Desenvolvimento nas empresas</b>: como desenhar cargos e avaliar o desempenho. São Paulo: Atlas. 2006.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CHIAVENATO, I. <b>Recursos humanos</b>: o capital humano das organizações. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Remuneração, benefícios e relações de trabalho</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CHIAVENATTO, I. <b>Gestão de pessoas</b>: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus 2004.</p> <p>LACOMBE, F. J. M. <b>Recursos humanos nas organizações</b>: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva 2005.</p> <p>TANURE, B.; EVANS, P.; PUCIK, V. <b>A Gestão de pessoas no Brasil</b>: virtudes e pecados capitais. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p>		

<b>DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
As organizações e seu ambiente interno e externo. Estruturas organizacionais. Função do analista de OS&M e de sistemas. Diagnóstico organizacional por meio de levantamento de dados: entrevista, questionário, observação direta, pesquisa de documentos. Análise da distribuição de trabalho. Análise e elaboração de manuais. Desenvolvimento de formulário. Estudo da distribuição de <i>layout</i> no espaço físico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARAÚJO, L. C. G. <b>Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>CURY, A. <b>Organização e Métodos: uma visão holística</b>. 8ª ed., São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. <b>Sistemas, Organização &amp; Métodos – Uma Abordagem Gerencial</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ALVAREZ, M. E. B. <b>Organização, sistemas e métodos</b>. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.</p> <p>ARAÚJO, L. C. G. <b>Organização, sistemas e métodos e as ferramentas de gestão organizacional</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>CRUZ, T. <b>Sistemas, organizações &amp; métodos</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MINTZBERG, H. <b>Criando organizações eficazes</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Organização, sistemas e métodos: uma abordagem gerencial</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		

<b>DISCIPLINA: INFORMÁTICA II</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Ambiente Windows: Excel e Acess. Utilização de recursos avançados e de planilhas eletrônicas aplicadas aos Recursos Humanos - RH (macros, funções, fórmulas, taxas, formulários, gráficos avançados e tabelas dinâmicas).		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PEÑUELAS S. <b>Informática básica</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 1991.		
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à Informática</b> . 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.		
NORTON, P. <b>Introdução à Informática</b> . São Paulo: Pearson Makron Books. 1997.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
MANZANO, A. L. N. G. <b>Estudo dirigido de Microsoft Office Excel</b> . São Paulo: Érica. 2013.		
ROCHA, T. da. <b>OpenOffice.ORG.2.0 – Impress: completo e definitivo</b> . Série Free Volume 4. Rio De Janeiro: Ciência. Moderna, 2006.		
SILVA, M.G. <b>Informática - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010 - Microsoft Office Access 2010</b> . Editora Érica. 2013.		
SILVA, M.G. <b>Informática - Terminologia - Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança - Microsoft Word 2013 - Microsoft Excel 2013 - Microsoft PowerPoint 2013 - Microsoft Access 2013</b> . São Paulo: Érica. 2013.		
VELLOSO, F. C. <b>Informática: conceitos básicos</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.		

<b>DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL</b>		<b>2º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Bases conceituais (ética, moral, valores, caráter histórico social e pessoal da moral, juízo de fato e de valor). Ética na sociedade. Ética e gestão. Ética nas organizações e na administração. Elementos da ética social. Responsabilidade social. O debate ético e o código de ética profissional vigente.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALENCASTRO, M.S.C. <b>Ética empresarial na prática</b> . Curitiba: IBPEX, 2010.		
AMOEDO, S. <b>Ética do trabalho</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.		
NASH, L. L. <b>Ética nas empresas</b> : guia prático para soluções de problemas éticos nas empresas. São Paulo: Makron Books, 2001.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ASSUMPÇÃO, A.J.M. <b>Ética e cidadania</b> . 11 ed. SP: Papirus, 2003.		
ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. <b>Fundamentos da ética empresarial e econômica</b> . São Paulo: Atlas, 2002.		
ELIN, E.; HERSHBERG, E. <b>Construindo a democracia</b> : direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina. São Paulo: Edusp, 2006.		
MATTAR NETTO, J. A. <b>Filosofia e ética na Administração</b> . São Paulo: Saraiva, 2008.		
SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. <b>Ética e cidadania</b> : construindo valores na escola e na sociedade [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.		

### 18.3. Programa de Disciplinas do 3º Ano

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 160</b>	<b>Aulas semanais: 4</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 136 horas</b>	<b>Horas relógio/semanais: 3h 20min</b>	
<b>EMENTA</b>		
<p>Período composto por subordinação e coordenação. Pontuação. Concordância verbal nominal. Regência verbal e nominal. Parágrafo. Colocação pronominal. Coesão e Coerência textuais. Leitura e interpretação dos gêneros discursivos: crônica, carta de leitor, cartas argumentativas, texto dissertativo-argumentativo. Pré-Modernismo. Vanguardas. Modernismo. Primeira e Segunda fase do Modernismo. Literatura Portuguesa no século XX. O Romance e a poesia de 30. Literatura Contemporânea. Literatura Mato-grossense. Literaturas africanas de Língua Portuguesa. Representações literárias da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ABAURRE, M. L. <i>et al.</i> <b>Português: contexto, interlocução e sentido.</b> São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>FARACO, C.E. <b>Português: língua e cultura.</b> Volume 3. 3 ed. Curitiba: Base editorial, 2013.</p> <p>FERREIRA, A. B. H. <b>Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.</b> 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira.</b> 42 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>CEREJA, W.; COCHAR, T. <b>Gramática reflexiva.</b> 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>D'ONOFRIO. S. <b>Forma e sentido do texto literário.</b> São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>FÁVERO. L. L. <b>Coesão e coerência textuais.</b> 9 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>PLATÃO S. F.; FIORIN, J.L. <b>Para entender o texto: leitura e redação.</b> 16 ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>		

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Práticas de leitura em nível intermediário. Tempos verbais complementares para frases condicionais e discurso indireto. Análise e interpretação textos técnicos com léxico específico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. <b>Inglês.com.textos para informática</b> . Salvador: Disal, 2001.		
LONGMAN. <b>Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros</b> . Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.		
TAVARES, K.; FRANCO, C. <b>Way to go!</b> Volume 3. São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
GALANTE, T. P. <b>Inglês para processamento de dados</b> . São Paulo: Atlas, 2003.		
GALLO, L. R. <b>Inglês instrumental para informática</b> . Módulo I. São Paulo: Ícone, 2008.		
LONGMAN. <b>Longman Gramática Escolar da Língua Ingles</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.		
MUNHOZ, R. <b>Inglês instrumental: estratégias de leitura</b> . São Paulo: Texto Novo, 2002.		
SAWAYA, M. R. <b>Dicionário de informática &amp; internet inglês-português</b> . São Paulo: Editora Nobel/FATEC, 1999.		

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Leitura e produção de textos. Estruturas gramaticais: advérbios, heterotônicos, heterosemânticos, preposições, pronome complemento, interjeições. Verbos: modo subjuntivo e imperativo. Verbos de cambio. Estruturas básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GONZÁLEZ HERMOSO, A. <b>Conjugar es fácil en español de España y de América</b> . Madrid: Edelsa, 1999.		
JIMÉNEZ GARCÍA, M. A.; SANCHES HERNÁNDEZ, J. <b>Minidicionário Espanhol 3 em 1: espanhol-Português/ Português-Espanhol</b> . São Paulo: Scipione, 2000.		
OSMAN, S. <i>et al</i> , <b>Enlaces: español para jóvenes brasileños</b> . 3 ed. Volume 3. São Paulo: Macmillan, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AMENDOLA, R. <b>Nuevo Listo</b> . Volumen único. 2 ed. São Paulo: Santilana & Moderna, 2012.		
BRIONES. A. I. <i>et al</i> . <b>Español Ahora 3</b> . São Paulo: Moderna; Santillana, 2003.		
BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. <b>Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica</b> . São Paulo: Saraiva, 2005.		
FANJUL, A (org.). <b>Gramática de español paso a paso</b> . São Paulo: Moderna, 2005.		
FLAVIÁN, E.; FERNANDEZ, G. <b>Minidicionário Espanhol Português</b> . São Paulo: Ática, 2000.		

<b>DISCIPLINA: ARTES</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
A arte no século XX na Europa e no Brasil. A arte contemporânea. Representações artísticas da cultura afro-brasileira e africana.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOZZANO, H.L.B; FRENDA, P.; GUSMÃO, T. C. <b>Arte em interação</b> . São Paulo: IBEP, 2013.		
FERRARI, S. S. U. <i>et al.</i> <b>Por toda PArte</b> . São Paulo: FTD, 2013.		
FERREIRA, S. <b>O Ensino das artes</b> : construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARBOSA, A. M. <b>A Imagem no ensino da Arte</b> . São Paulo: Perspectiva, 1991.		
BARBOSA, A. M. T.B (Org). <b>Arte-educação no Brasil</b> : das origens ao Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.		
IAVELBERG, R. <b>Para gostar de aprender arte</b> : sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.		
IAZZETA, F. <b>Música e mediação tecnológica</b> . São Paulo: Perspectiva, 2009.		

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Diferença entre resistência e força, tipos de força e fontes energéticas. Instrumentos de medição da Frequência cardíaca. Estudo da Ergonomia, DORT e Lesão por Esforço Repetitivo (LER). Tipos de Ginástica laboral. Meios de Prevenção de doenças e promoção da saúde. Prevenção e correção de desvios posturais. Handebol, Futebol. Primeiros Socorros.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
FREIRE, J. B. <b>Pedagogia do futebol, cultura e sociedade</b> . Campinas: Autores associados, 2005.		
MENDES RA; LEITE, N. <b>Ginástica laboral</b> : princípios e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2004.		
SANTOS, L. R. <b>Handebol</b> : 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino de Educação Física</b> . São Paulo: Cortez, 1992.		
DARIDO, S. C. <b>Educação Física na escola</b> : questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
HEYWARD V. H; STOLARCZYK L. M. <b>Avaliação da composição corporal aplicada</b> . São Paulo: Manole, 2000.		
POLLOCK, M. L. <i>et al.</i> <b>Exercícios na saúde e na doença</b> : avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.		
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. <b>Fisiologia do exercício</b> : teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009.		

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
História geral contemporânea. História do Brasil: República e temas contemporâneos. História do Mato Grosso – da ancestralidade à contemporaneidade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. <b>História das cavernas ao terceiro milênio</b>. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>SIQUEIRA, E. M. <b>História de Mato Grosso</b>: da ancestralidade aos dias atuais. Entrelinhas: Cuiabá, 2002.</p> <p>VICENTINO, C.; DORIGO, G. <b>História geral e do Brasil</b>. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. <b>História</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>FIGUEIRA, D. G. <b>História</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>FUNARI, P. P. <b>Os Antigos habitantes do Brasil</b>. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. (Coleção Nossa História).</p> <p>OTRIM, G. <b>História Global-Brasil e geral</b>. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>SCHMIDT, M. <b>Nova história crítica</b>. São Paulo: Nova Geração, 2007.</p>		

<b>DISCIPLINA: SOCIOLOGIA</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Política, Estado e Regimes de poder. Democracia. Cidadania. Diversidade, conflitos e tensões entre grupos sociais na atualidade. Pobreza, desigualdades e exclusão. Direitos humanos. Impactos sociais da tecnologia no emprego, qualificação, saúde e ecologia.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ARAÚJO, S. M de., <i>et al.</i> <b>Sociologia</b> . São Paulo: Scipione, 2013.		
GIDDENS, A. <b>Sociologia</b> . Porto Alegre: Penso, 2012.		
MACHADO, I.J.R; AMORIM, H.; Barros, C.R. <b>Sociologia hoje</b> . São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ARON, R. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999.		
DEL PRIORE, M. <b>Esquecidos por Deus: monstros no mundo europeu e ibero-americano (séculos XVI-XVIII)</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.		
ORWELL, G. <b>A Revolução dos bichos</b> . Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.		
WEFFORT, F. (Org.). <b>Os Clássicos da política</b> . vol. I. São Paulo: Ática, 2003.		
_____. <b>Os clássicos da política</b> . Volume II. São Paulo: Ática, 2002.		

<b>DISCIPLINA: FILOSOFIA</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 34h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Religião. Moral e ética. A ciência. A política.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. <b>Temas de Filosofia</b>. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>CHALITA, G. <b>Vivendo a filosofia</b>. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2012.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARTHES, R. <b>Mitologias</b>. São Paulo: Bertrand, 1999.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Iniciação à Filosofia</b>. 2 ed. São Paulo: Ática. 2013.</p> <p>CORTELLA, M. S. <b>Não nascemos prontos! Provocações filosóficas</b>. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>MARCONDES, D. <b>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>PERES, M. N. <b>Dicionário básico escolar de Filosofia</b>. São Paulo: Global Editora, 2013.</p>		

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Geografia política. Urbanização e organização político-administrativa do Brasil. Países emergentes. Brasil: aspectos sociais, políticos e econômicos. Geografia do Mato Grosso.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
RIGOLIN, T.; MARINA, L. <b>Fronteiras da globalização</b> . Volume 3. São Paulo: Ática, 2013.		
SENE, E.; MOREIRA, J. C. <b>Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização</b> . Volume 3. São Paulo: Scipione, 2013.		
VESENTINI, J. W. <b>Geografia: o mundo em transição</b> . Volume 3. São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
COELHO, M. de A.; TERRA, L. <b>Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico</b> . São Paulo: Moderna, 2002.		
GARCIA, H. C.; GARAVELLO, T. M. <b>Geografia geral</b> . São Paulo: Scipione, 2000.		
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. <b>Geografia geral e do Brasil</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.		
MIRANDA, L.; AMORIM, L. <b>Mato Grosso: atlas geográfico</b> . Cuiabá: Entrelinhas, 2001.		
VESENTINI, J. W. <b>Geografia: serie Brasil</b> . São Paulo: Ática, 2003.		

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 160</b>	<b>Aulas semanais: 4</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 136h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 3h 20min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Geometria analítica. Números complexos. Polinômios e equações polinomiais. Estatística. Matemática comercial e financeira.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DANTE, L. R. <b>Matemática</b> : contexto e aplicações. Volume 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
LEONARDO, F. M. <b>Conexões com a Matemática</b> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
SOUZA, J. <b>Novo olhar</b> : Matemática. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARROSO, J. M. <b>Conexões com a Matemática</b> . Volume 3. São Paulo: Moderna, 2010.		
IEZZI, G. <i>et al.</i> <b>Matemática</b> : ciência e aplicações. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LIMA, E. L. <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.		
PAIVA, M.R. <b>Matemática</b> . 2 ed. Moderna, 2013.		
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. <b>Matemática Ensino Médio</b> . 8 ed. Saraiva, 2013.		

<b>DISCIPLINA: QUÍMICA</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Histórico da química orgânica. Átomo do carbono. Hibridação do carbono. Cadeias carbônicas. Hidrocarbonetos. Compostos orgânicos oxigenados. Reações orgânicas. Nitrocompostos. Isomeria.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. (coords.). <b>Química e sociedade</b> : volume único. São Paulo: Nova Geração, 2005.		
MORTIMER, M.E.; MACHADO, A. H. <b>Química</b> . 2 ed. Scipione, 2013.		
REIS, M. <b>Química</b> . Volume 2. São Paulo: Ática. 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CARVALHO, G.C.; SOUZA, C.L. <b>Química</b> : de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2003.		
MOL, G. de S.; SANTOS, W. L. P dos. <b>Química e sociedade</b> . Brasília: Nova Geração Cultural, 2006.		
PAULING, L. <b>Química geral</b> . Edusp: São Paulo, 2005.		
SARDELLA, A.; MATEUS, E. <b>Química – Volume único</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
USBERCO, J.; SALVADOR, E. <b>Química essencial</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.		

<b>DISCIPLINA: FÍSICA</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GASPAR, A. <b>Compreendendo a Física</b> . Volume 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
JUNIO, F. R. <i>et al.</i> <b>Coleção moderna plus: Física 1</b> . São Paulo: Moderna, 2014.		
PIQUEIRA, J. R. C; <i>et al.</i> <b>Física</b> . São Paulo: Ática, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ARTUSO, A.R.; WRUBLEWSKI, M. <b>Física</b> . Positivo. 2013.		
BLAIDI, S.; <i>et al.</i> <b>Conexões com a física</b> . São Paulo: Moderna, 2010.		
CARRON, W.; GUIMARAES, O. <b>As Faces da Física</b> . Volume único. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.		
PAUL, A. T.; GENE, M. <b>Física para cientista e engenheiros</b> . 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.		
SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. <b>Física</b> . Volume único. São Paulo: Atual, 2008.		

<b>DISCIPLINA: BIOLOGIA</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Genética Molecular e Mendeliana; Evolução: métodos de estudo e teorias evolutivas; Ecologia: populações, comunidades e sistemas; Poluição e Ciclos biogeoquímicos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia em contexto</b> . Volume 3. São Paulo: Moderna, 2013.		
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>Biologia hoje</b> . Volume 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
LOPES, S.G.B.C; ROSSO, S. <b>Bio</b> . Volume 3. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia das populações</b> . Volume 3. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
BIZZO, N.M.C. <b>Novas bases da Biologia</b> . Volume 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
PAULINO, W. R. <b>Biologia</b> : série novo ensino médio. Volume 3. 10 ed. São Paulo: Ática, 2008		
PESSOA, O. F. <b>Estrutura e ação</b> . São Paulo: Scipione, 2001.		
SILVA JR, C; SASSON, S.; CALDINI JR, N. <b>Biologia</b> . Volume 3. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		

<b>DISCIPLINA: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Saúde, Higiene e Segurança no trabalho. Gestão de segurança e medicina do trabalho nas empresas. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Riscos ambientais, formas de prevenção e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Funções e o dimensionamento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). Adicionais de insalubridade e periculosidade. Ergonomia no ambiente de trabalho. Acidentes de trabalho e CAT. Indicadores de acidentes de trabalho. Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP).		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CARDELLA, B. <b>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística</b> . São Paulo: Atlas, 2011.		
FILHO, A. N. B. <b>Segurança do trabalho e gestão ambiental</b> . São Paulo. Atlas, 2011.		
COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. B. da. <b>Segurança e saúde no trabalho: cidadania, competitividade e produtividade</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARBOSA FILHO, A. N. <b>Segurança do trabalho e Gestão Ambiental</b> . 4 ed. SP: Atlas, 2011.		
OLIVEIRA, C. A. D de. <b>Passo a passo dos procedimentos técnicos em segurança e saúde no trabalho: micro, pequenas, médias e grandes empresas</b> . São Paulo: LTr, 2002.		
SZABÓ JÚNIOR, A.M. <b>Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho</b> . 5ec. SP: Rideel, 2013.		
TAVARES, J. da C. <b>Noções De Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho</b> . São Paulo: Editora SENAC, 2006.		
NRs	-	Normas Regulamentadoras. Disponíveis em:
< <a href="http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/default.asp">http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/default.asp</a> >.		

<b>DISCIPLINA: GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS II</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Gestão estratégica de recursos humanos. As vertentes do estudo das competências em gestão de pessoas. Competências individuais, funcionais, técnicas, gerenciais e coletivas. Comunicação. Relacionamento interpessoal. Motivação. Estresse e Bem-estar no ambiente de trabalho.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BITENCOURT, C. C. <i>et al.</i> <b>Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais.</b> 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.		
MASCARENHAS, A. O. <b>Gestão estratégica de pessoas.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2009.		
FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. <b>Estratégias Empresariais e Formação de Competências.</b> 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
DUTRA, J. S.; FLEURY, M. T. L.; RUAS, R. (org.). <b>Competências: conceitos, métodos e experiências.</b> São Paulo: Atlas, 2008.		
FERNANDES, B. R. <b>Gestão estratégica de pessoas com foco em competências.</b> Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2013.		
RETOUR, D. <i>et al.</i> <b>Competências coletivas no limiar da estratégia.</b> Porto Alegre: Bookman, 2011.		
SIQUEIRA, M. M. M. <i>et al.</i> <b>Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão.</b> Porto Alegre: Artmed, 2008.		
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (org.) <b>Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.		

<b>DISCIPLINA: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
Cultura Organizacional. Relações entre cultura organizacional e estratégias de gestão de pessoas. O comportamento humano: a dinâmica das relações interpessoais nas organizações. Comunicação e comportamento grupal.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CHIAVENATO, I. <b>Comportamento organizacional</b>: a dinâmica do sucesso das organizações. 2 ed., 2010.</p> <p>ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. <b>Comportamento organizacional</b>: teoria e prática no contexto brasileiro. 14 ed. Pearson Prentice Hall. 2011.</p> <p>SIQUEIRA, M. M. M.; TAMAYO, Á.; MENDES, A. M. <b>Medidas do comportamento organizacional</b>: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Recursos humanos</b>: o capital humano das organizações. São Paulo: Atlas. 2004.</p> <p>FIORELLI, José Osmir. <b>Psicologia para administradores</b>: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>GRIFFIN, R.W.; MOORHEAD, G. <b>Fundamentos do Comportamento Organizacional</b>. São Paulo, Ed. Ática, 2006.</p> <p>HOFSTEDE, G. <b>Cultura e organizações</b>: compreender a nossa programação mental. Lisboa: Sílabo, 2003.</p> <p>SOTO, E. <b>Comportamento organizacional</b>: o impacto das emoções. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>		

<b>DISCIPLINA: COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO</b>		<b>3º ANO</b>
<b>Aulas anuais: 80</b>	<b>Aulas semanais: 2</b>	
<b>Horas relógio/anuais: 68h</b>	<b>Horas relógio/semanais: 1h 40min</b>	
<b>EMENTA</b>		
<p>Histórico e sistema do cooperativismo e associativismo no Brasil. A organização do trabalho coletiva. Autogestão. Bases legais do cooperativismo e associativismo. Gestão de pessoas em empresas cooperativistas. Políticas públicas de incentivo a organizações coletivas. Práticas econômicas e sociais: cooperativas, associações, clubes de troca, redes de cooperação.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo, tornando ideias em negócios</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>MANCE, E. A. <b>Cooperativismo e associativismo, um cenário de economia solidária</b>. Porto Alegre: Mundo Jovem. v. 45, n.378, p. 14, 2007.</p> <p>REBOUÇAS de O.; DJALMA, de P. <b>Manual De Gestão Das Cooperativas: uma abordagem pratica</b>. São Paulo: ATLAS, 2009.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>FRANTZ, W. <b>Associativismo, cooperativismo e economia solidária</b>. Ijuí: Unijuí, 2012.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <b>O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias</b>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>RECH, D. <b>Cooperativas: uma alternativa de organização popular</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>RIOS, GIVANILDO SA LEITÃO. <b>O que é Cooperativismo</b>. Editora: Brasiliense, 2007.</p> <p>SCHARDONG, A. <b>Cooperativa de Crédito: Instrumento de Organização Econômica da Sociedade</b>. Editora Rígel, 2002.</p>		

<b>DISCIPLINA: LIBRAS (Optativa)</b>	
<b>Aulas anuais: 40</b>	<b>Aulas semanais: 1</b>
<b>Horas relógio/anuais: 34</b>	<b>Horas relógio/semanais: 50 min</b>
<b>EMENTA</b>	
Língua de Sinais e minoria linguística. Inclusão social. Cultura surda. As diferentes línguas de sinais. Organização linguística da LIBRAS para usos formais e informais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal e facial como elemento linguístico. Desenvolvimento da expressão visual-espacial. Técnicas de tradução LIBRAS-Português e Português-LIBRAS.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> São Paulo, Editora Parábola: 2009.</p> <p>PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. <b>Curso de Libras I.</b> (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <b>Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira.</b> ArtMed: Porto Alegre. 2004.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. <b>Atividades ilustradas em sinais de Libras.</b> São Paulo: Revinter, 2004.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.</b> Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.</p> <p>COUTINHO, Denise. <b>LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças.</b> Arpoador, João Pessoa, 2000.</p> <p>FELIPE, Tanya A. <b>Libras em Contexto: curso básico: livro do estudante.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf">http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf</a>&gt;.</p> <p>SACKS, Oliver. <b>Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.</b> Trad.Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p>	

## 19. Estágio Supervisionado

A prática de estágio supervisionado é regulamentada pela Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU em 26/09/2008, pela Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004, publicada no DOU em 04/02/04, e Orientação Normativa Nº 7, de 30 de outubro de 2008, publicada no DOU em 31/10/2008 e Republicada no DOU de 04/11/2008.

A Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no seu Art. 1º define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Em conformidade com o disposto no § 2º do Art. 2º da Lei Nº 11.788, de 26 de setembro de 2008, o estágio supervisionado no curso Técnico em Recursos Humanos integrado ao ensino médio ofertado pelo IFM *campus* avançado Tangará da Serra insere-se na modalidade do estágio profissional não-obrigatório, com carga horária de 150 horas. Sendo, portanto, desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

Caso o estudante opte pela realização do estágio, deverá seguir as legislações vigentes. Conforme disposto no § 3º do Art. 2º da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004, o estágio deve ser realizado ao longo do curso, permeando o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e não deve ser etapa desvinculada do currículo. O estudante somente poderá ingressar no estágio após ter cursado, no mínimo, 1/3 (um terço) da carga horária regular e obrigatória do curso e ter, no mínimo, 16 anos completos na data de início do estágio.

Ainda em consonância com a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004, a duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência. A jornada de atividade do estagiário estudante da educação profissional de ensino médio, não poderá ultrapassar 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

A realização do estágio extracurricular não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza e dar-se-á mediante celebração de Termo de Compromisso entre estudante e órgão ou entidade, segundo interveniência e anuência do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra. A realização do estágio, remunerado ou não, obriga a instituição de ensino ou a administração das respectivas redes de ensino providenciar, a favor do aluno estagiário, seguro contra acidentes pessoais, bem como, conforme o caso, seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros, conforme disposto no Parágrafo Único do Art. 9º da Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, assim como no § 6º do Art. 5º da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004.

Ao aluno incumbe:

- ✓ Firmar com a entidade concedente o Termo de Compromisso de Estágio, segundo interveniência e anuência do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, via Coordenação de Estágio e Empregos deste *campus*;
- ✓ Respeitar e cumprir as cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio;
- ✓ Apresentar o Plano de Estágio Supervisionado ao Professor Orientador de Estágio; acatar as normas da entidade concedente de estágio;

- ✓ Elaborar o relatório de atividades e desempenho no estágio, segundo datas acordadas com o professor orientador de estágio, aprovando-o junto ao orientador/supervisor externo de estágio e à Coordenação de Estágio e Empregos deste *campus*.
- ✓ Elaborar, ao término do período do estágio extracurricular, o Relatório de Conclusão do Estágio, aprovado pelo supervisor de estágio e pelo professor orientador/ supervisor externo de estágio, e protocolá-lo junto à Coordenação de Estágio e Empregos deste *campus*.
- ✓ Possíveis eventualidades que possam ocorrer durante o processo de estágio serão analisadas e solucionadas pela Coordenação do Curso ao qual o estudante está matriculado, Coordenação de Estágio e Empregos e Direção de Ensino, respeitando-se o previsto em documentos legais vigentes.

## 20. Metodologia

Neste PPC, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a educação profissional, assegurando a formação humana e profissional.

Os procedimentos metodológicos terão por finalidade desenvolver competências e possibilitar a construção de conhecimentos de forma criativa para a resolução de situações-problemas detectadas na dinâmica da prática social e produtiva. A metodologia deve ser desenvolvida de forma a contemplar aspectos envolvidos nas competências cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, dando ênfase à contextualização e à prática.

A metodologia de trabalho ao longo do curso é proposta no contexto de um modelo epistemológico que pressupõe o conhecimento como processo criativo de apropriação e transformação da realidade. Voltados para as contribuições de Paulo Freire (1987), percebe-se a importância do diálogo que caracteriza a relação pedagógica; o diálogo é o sinal, o distintivo que deve marcar a produção do conhecimento na escola.

No início de cada série do curso, os professores deverão realizar um trabalho de diagnóstico e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. As informações coletadas a partir deste diagnóstico servirão como subsídios para os professores desenvolverem o planejamento individual e coletivo das unidades curriculares e demais atividades pedagógicas que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Visando também um trabalho de integração entre as diferentes áreas do conhecimento, ou seja, a garantia de um projeto interdisciplinar e integrado a ser desenvolvido no segundo ano do curso, é necessário que o coordenador, os docentes e os discentes do Curso Técnico em Recursos Humanos, integrado ao nível médio, realizem encontros periódicos para o planejamento coletivo, elaboração do projeto e designações de tarefas por grupos de aprendizagens.

O Projeto Integrador visa a articulação de saberes de diversas áreas disciplinares em torno de problemas e temas de pesquisa ou de intervenção, ou seja, a interligação entre os diferentes componentes curriculares do Núcleo Básico e do Núcleo específico.

É muito difundida a opinião de que organizar a sala de aula em pequenos grupos constitui uma opção didática bastante favorável à aprendizagem dos alunos. Para Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 2002), o trabalho com grupos permite que os estudantes sejam protagonistas do próprio aprendizado, pois nessa situação é possível:

- Promover a cooperação e o debate de ideias entre os estudantes, fazendo com que estes

aprendam a ouvir e se fazerem ouvir;

- Permitir aos estudantes elaborarem suas próprias argumentações, promovendo, entre eles, o uso da linguagem científica. Promover habilidades que ajudem os estudantes a resolverem exercícios quando estiverem sozinhos;

A ideia principal dessas funções é tentar facilitar a comunicação entre os alunos e entre estes e o professor, evitando que surjam estereótipos dentro do grupo, visto que cada estudante desempenhará, em diferentes momentos, as seguintes funções de: líder, responsável pela execução da tarefa; anotador, quem registra cada etapa das discussões do grupo e questionador, responsável por questionar os resultados que o grupo encontrasse na resolução da tarefa.

Ao término das pesquisas, cada grupo de aprendizagem deverá elaborar um relatório das atividades desenvolvidas e apresentar os resultados em forma de seminário para todos os discentes e docentes do curso. Os trabalhos serão avaliados por uma banca composta por docentes e/ou membros da comunidade. A nota dos grupos de atividades comporá uma das avaliações do 4º Bimestre em todas os componentes curriculares. As demais notas serão compostas por avaliações aplicadas pelo professor de cada disciplina.

## 21. Avaliação

A sistemática de avaliação do IFMT compreende avaliações diagnóstica, formativa e somativa. A primeira, diagnóstica, é conceituada como a verificação do processo; a segunda, formativa, constitui-se na intervenção em favor da superação de problemáticas, prevenção de falhas, aproveitamento de oportunidades e aperfeiçoamento do processo; por fim, a somativa é a etapa em que se acumulam os resultados obtidos no processo, os quais se traduzem nas médias parciais e finais dos sujeitos, processos e objetos avaliados.

São considerados instrumentos de avaliação todos aqueles que permitem aos professores fazerem diagnósticos e intervenções em tempo hábil, com vistas ao aprimoramento do processo ou recuperação de estudos, incluindo-se provas escritas e orais, testes, debates, relatórios, experiências práticas, demonstrações, projetos, monografias, exercícios e outros, seja em atividades regulares ou nas atividades especiais.

Conforme o disposto na *Subseção II da ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO* – que trata da *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*, as **avaliações do conhecimento** terão nota 8,0 (oito) e a **avaliação atitudinal** corresponderá ao valor de 2,0 (dois) pontos que, somados comporão a nota do discente;

São instrumentos de **avaliação do conhecimento**: exercícios, trabalhos, individuais e/ou coletivos, fichas de acompanhamento, relatórios, atividades complementares, provas escritas ou orais, atividades práticas, provas orais, seminários, projetos interdisciplinares e outros;

São instrumentos de **avaliação atitudinal**: autoavaliação, assiduidade e pontualidade, realização de atividades escolares, disciplina, interesse e participação nas aulas e outros critérios definidos pelo docente, previamente apresentados aos discentes no início do ano letivo;

No final de cada bimestre o discente apresentará nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo).

Conforme o Art. 54 da Organização Didática, as **médias** bimestral, final e de prova final obedecem aos seguintes critérios de aproximação:

- I- para fração menor que 0,05 aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e

II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

A quantidade mínima de avaliação de conteúdo, em cada disciplina, é de **duas por bimestre** e o discente não poderá ser submetido a mais de duas avaliações no mesmo dia;

A nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre acrescida de **até 2,0 (dois)** pontos de conceito referentes à avaliação atitudinal, como segue:

$$M_{BIM} = \frac{\sum A}{N} + C$$

**Onde:**  $M_{BIM}$  = Média Bimestral     $\sum A$  = Somatório das Avaliações     $N$  = Número de Avaliações     $C$  = Conceito referente à avaliação atitudinal.

Para aprovação nas disciplinas os discentes deverão obter a **média final igual ou maior que 6,0 (seis)**;

Ao final do **ano letivo**, a **média anual** ( $M_A$ ) será calculada ponderando a média obtida em cada bimestre do ano letivo, como segue:

$$M_A = \frac{\sum (2B_1 + 2B_2 + 3B_3 + 3B_4)}{10}$$

**Onde:**  $M_A$  = Média Anual;  $B_1$  = Média do 1º Bimestre;  $B_2$  = Média do 2º Bimestre;  $B_3$  = Média do 3º Bimestre e  $B_4$  = Média do 4º Bimestre.

Será considerado **APROVADO** o aluno que obtiver, ao final do ano letivo média superior ou igual a **6,0 (seis)**;

Conforme o Artigo 165 da Organização Didática (2014), para o aluno que apresentar baixo rendimento, “o docente adotará ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos”. Ainda, segundo a Organização Didática, em seus artigos 166 e 167 “o discente que obtiver baixo rendimento na aprendizagem terá direito a estudos de recuperação paralela”, que serão desenvolvidos “paralela e continuamente às aulas regulares” (IFMT, 2014, p. 36). Após o processo de recuperação paralela será mantido o melhor desempenho.

O discente que obtiver **média anual** inferior a 6,0 (seis) será convocado pela Coordenação do Curso para a realização da Prova Final. Considerando a nota obtida na prova final, a média do aluno será recalculada da seguinte forma:

$$M_F = \frac{M_A + PF}{2}$$

**Onde:**  $M_F$  = Média Final;     $M_A$  = Média Anual, anterior à prova final;     $PF$  = Nota da prova final

Após a realização da prova final, será considerado **REPROVADO** o aluno que não obtiver **média final igual ou superior a 5,0 (cinco)**;

O aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária prevista para o período letivo, mesmo que apresente nota igual ou superior a 6,0 (seis) também é considerado **REPROVADO**.

Conforme **Art. 165** da Organização Didática (2014), com a finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar, o docente adotará, ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos.

No final do período letivo, os discentes que não atingirem média anual/semestral igual ou maior que 6,0 terão direito à prova final.

Depois da Prova Final será considerado aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), que deverá ser calculada da seguinte forma:

a) Para curso anual:

$$MF = \frac{MA+PF}{2}$$

Será considerado **REPROVADO** o aluno que não obtiver média final superior ou igual a 5 (cinco) após a realização da prova final, caso esta seja necessária, ou o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária prevista para o período letivo.

Será concedida a segunda chamada para realização de provas bimestrais ao discente que justificar sua ausência nessa etapa de avaliação, mediante requerimento devidamente fundamentado, respaldado por motivo previsto em lei, no prazo de até 03 (três) dias úteis, após a realização da primeira chamada.

O discente terá direito a segunda chamada da Prova Final, quando justificar a ausência por motivo assegurado por lei.

Será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e não fizer a Prova Final.

## 22. Da dependência

Conforme a Organização Didática do IFMT, de dezembro de 2014, a dependência é a situação em que o discente fica retido em determinado componente curricular por aproveitamento, devendo cursá-lo novamente, o que não impede a progressão do discente para o período letivo posterior, desde que não exceda dois componentes curriculares no mesmo ano letivo.

Conforme Art. 179 da organização supracitada, as atividades de dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o discente está matriculado;

Os componentes curriculares de dependência deverão ser trabalhados a partir das dificuldades detectadas após uma avaliação diagnóstica que envolva todo o conteúdo do componente, não sendo obrigatoriamente exigido que o discente utilize todo o período letivo para superar as dificuldades apresentadas;

O discente poderá realizar a dependência em turmas regulares ou por meio de estudo individualizado, utilizando metodologias presenciais e não presenciais, desde que definidas pelos docentes de cada componente curricular, sob a supervisão da respectiva equipe pedagógica.

Ao concluir o processo de dependência, o resultado será registrado pelo docente em documento próprio.

São obrigatórios a elaboração e o protocolo do plano de ensino do componente curricular da dependência, por parte do docente responsável pela disciplina, conforme estipulado pelo Art. 180 da Organização Didática.

O discente que reprovar na dependência poderá progredir nos estudos, desde que não acumule

mais que duas dependências.

### **23. Avaliação de competências**

Não haverá aproveitamentos de competências/disciplinas/estudos realizados no ensino médio para o curso técnico em Recursos Humanos integrado ao nível médio, por se tratar de relação entre modalidades diferentes de oferta de cursos, conforme Parecer nº 39/2004 do Conselho Nacional de Educação. No âmbito de cursos técnicos de nível médio, o aproveitamento se apenas nas modalidades subsequente e concomitante.

### **24. Sistema de avaliação do curso**

Visando a eficácia e a eficiência, a auto avaliação do curso será realizada anualmente, envolvendo docentes, discentes, técnicos e comunidade externa parceira no curso.

A organização do processo, escolha e aplicação de instrumentos, bem como sistematização dos dados e divulgação à comunidade ficarão sob a responsabilidade da Coordenação de Curso e, quando instituída, também pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) local, do *campus*.

### **25. Plano de melhoria do curso**

Tendo em vista que o curso Técnico em Recursos Humanos integrado ao nível médio será implantado no início do ano letivo de 2015, alguns projetos e ações deverão ser planejados e implantados, objetivando diagnosticar as possíveis lacunas para que sejam providenciadas as devidas soluções.

A composição de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, apresenta-se como uma sugestão para a realização de diagnósticos periódicos, por meio de aplicações de questionários aos alunos, servidores e profissionais da Instituição, com o propósito de analisar questões acadêmicas para os alunos e melhorias para os servidores e profissionais do *campus*.

Haverá ações acadêmicas e administrativas consequentes aos processos avaliativos, por meio de realização de projetos com intenções e intervenções que incidem, ao mesmo tempo, sobre discentes, docentes, servidores técnicos administrativos e na realidade da instituição, tendo como ponto de partida o contexto educacional.

As melhorias de que trata este item são de caráter físico, pedagógico e administrativo.

### **26. Atendimento ao Discente**

O Coordenador do Curso juntamente com a equipe pedagógica do Departamento de Ensino (DEN) fará o acolhimento dos discentes. Este atendimento refere-se às orientações prestadas ao aluno durante a sua trajetória acadêmica na instituição, tais como dúvidas sobre o currículo do curso, direitos e deveres dos alunos e demais orientações.

O apoio pedagógico também é realizado pelos professores do curso através da disponibilização de horários especiais para o atendimento extraclasse aos discentes, ocasião em que eles podem esclarecer as dúvidas relativas aos conteúdos de disciplinas em andamento.

No *campus* também contaremos com o apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que visa à articulação de pessoas, instituições, e ao desenvolvimento de ações de implantação e implementação do Programa TEC NEP<sup>1</sup> no âmbito interno, envolvendo gestores, sociólogos, psicólogos, pedagogos, assistentes educacionais docentes, discentes e pais com o objetivo de criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

Após a matrícula dos alunos no IFMT *campus* avançado Tangará da Serra o NAP e/o NAPNE darão suporte necessário aos mesmos nas suas atividades pedagógicas. Inclui-se, neste contexto, o apoio pedagógico aos docentes do curso e a compra de materiais didático-pedagógicos para atender as especificidades de todos os discentes PNE. As adequações físicas no espaço escolar serão realizadas também obedecendo esta demanda e as normas de acessibilidade exigidas nas instituições de ensino.

Os alunos regularmente matriculados estão incluídos no plano de seguro escolar da instituição. O seguro escolar constitui um sistema de proteção destinado a garantir a cobertura dos danos resultantes do acidente escolar. Considera-se acidente escolar neste caso o evento ocorrido no local e tempo de atividade escolar que provoque ao aluno lesão, doença ou morte.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. O princípio norteador de inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais do IFMT, de acordo com o PDI 2014-2018 (p. 168), prevê, até 2018, condições plenas de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. Portanto, no que se refere ao Atendimento ao discente com algum tipo de necessidades especiais, o *campus* seguirá o estabelecido pela Resolução Nº 043/IFMT, de 17 de setembro de 2013, que aprova a Instrução Normativa que orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) nos *campi* do IFMT.

O estudante que ingressar nos cursos ofertados pelo IFMT *campus* avançado Tangará da Serra que requerer de atendimento especializado, tais como tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), instrutor com especialidade em Braille ou de outras especificidades deverá ser encaminhado para o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do *campus* para que sejam tomadas as medidas adequadas em atendimento às leis vigentes para cada caso, garantindo assim, tanto o acesso quanto à permanência do estudante.

## 27. Políticas de controle de evasão

A equipe pedagógica do Departamento de Ensino e o Coordenador do Curso tomando como base os dados registrados no Sistema Acadêmico de Registro Escolar (Q-Acadêmico) da instituição realizarão a

---

<sup>1</sup> O TEC NEP é uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação que visa à inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNE – (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) em cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino.

regulação da frequência e análise das notas bimestrais a fim de averiguar possíveis impasses no processo educacional do discente, constatando alguma irregularidade ou dificuldade no processo de aprendizagem a equipe pedagógica deverá proceder ao contato com a família e/ou com o próprio discente e promover ações com o intuito de combater a evasão.

A intervenção pedagógica junto ao aluno ocorrerá de acordo com as especificidades dos casos, podendo efetivar atividades de reforço, aulas extras, encaminhamentos a atendimentos especializados como psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, Conselho Tutelar, de acordo com cada caso.

## 28. Certificados e Diplomas

Após a integralização dos componentes curriculares e das atividades definidas no Projeto Pedagógico de Curso será conferido ao egresso o diploma de Técnico em Recursos Humanos, conforme estabelece o artigo 7.º, do Decreto nº 5.154/2004.

Não será feita a emissão de certificados parciais, sendo possível apenas a emissão do diploma de conclusão do curso.

## 29. Docentes e Técnicos Administrativos

DOCENTE				
Nome	Área de Atuação	Titulação	CPF	Regime de Trabalho
Daniele Cristina da Silva	Letras: Habilitação em Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola	Mestre	00301706131	DE
Érica Baleroni Pacheco	Ciências Biológicas	Mestre	704819701-34	DE
Kátia Valéria Alves de Lima	Administração	Especialista	570744291-04	DE
Gilcelio Luiz Peres	História	Mestre	835031371-49	DE
Maria Cleunice Fantinati da Silva	Letras: Habilitação em Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola	Mestre	869738191-68	DE
Adilson Vagner de Oliveira	Letras: Habilitação em Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa	Mestre	001744841-78	DE
Fausto Jacomim	Geografia	Especialista	047459269-36	DE
Felipe Boz Santos	Química	Mestre	013385370-59	20 horas
José Ivo Fernandes de Oliveira	Administração	Mestre	122966191-34	DE
Leonardo Cezar Vendrame	Física	Especialista	182022501-10	20 horas
Marciano Max Rodrigues Vieira	História	Mestre	887525261-00	DE
Valdir Alves de Andrade	Educação Física	Especialista	436750691-68	20 horas
Wilian Geovani Fiirst	Informática	Especialista	844536481-20	DE
Pedro Clarindo da Silva Neto	Informática	Especialista	006692821-46	DE

Wivian Sena Moraes	Matemática	Mestre	704368191-04	40 horas
--------------------	------------	--------	--------------	----------

O quadro docente será completado por meio da remoção interna de docentes já aprovados em editais de remoção e que aguardam concurso público em seus campi de origem para entrarem em exercício neste campus. Para as áreas de sociologia e física aguarda-se nomeação por Concurso Público.

<b>TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO DEPARTAMENTO DE ENSINO</b>			
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>CPF</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Daniel Silva Dalberto	Bibliotecário	011804111-88	40 Horas
Paula Dias Guimarães	Técnico em Assuntos Educacionais	033905761-00	40 Horas
Débora Neves de Melo	Assistente de Administração	626847871-15	40 Horas
Camila Beatriz Bennemann	Assistente de Administração	025907751-80	40 Horas
Fancianye Fernanda Jorte da Costa	Pedagoga	959710501-25	40 Horas

Para completar o quadro de técnicos abrir-se-á Edital de Remoção Interna e/ou Nomeação por Concurso Público nas seguintes áreas: assistente de alunos, psicólogo, assistente social, técnico em secretariado, técnico em contabilidade, auxiliar de biblioteca, administrador, assistentes de laboratório, tradutor de LIBRAS, assistente de administração e outras áreas que poderão surgir, conforme necessidade.

### **30. Instalações físicas e equipamentos**

Os recursos materiais à disposição do Curso Técnico em Recursos Humanos são aqueles pertencentes ao *campus* avançado Tangará da Serra contando hoje com uma área de cerca de 24.272,00m<sup>2</sup>.

O espaço físico do *campus* compreende:

- ✓ 01 sala para professores;
- ✓ 05 salas administrativas;
- ✓ 10 salas de aulas com capacidade para 35 alunos;
- ✓ 01 Biblioteca, com capacidade para 35 alunos, com horário de funcionamento ininterrupto das 8h às 22h;
- ✓ 01 Auditório com capacidade para 120 pessoas;
- ✓ Laboratórios de: Laticínio, Carnes, Informática (02), Construção Civil, Bioquímica e Cozinha/Panificação.

Até o início das aulas do ano letivo de 2015, o prédio passará por uma reforma para adequação da estrutura física e adaptações para acessibilidade. Quanto ao mobiliário, todos são novos e adquiridos no ano de 2014.

O *campus* dispõe dos seguintes equipamentos:

- ✓ 50 computadores HP desktop;
- ✓ 05 Notebooks HP;
- ✓ 10 computadores HP *all in one* ;
- ✓ 01 câmera digital;
- ✓ 05 projetores multimídia;
- ✓ 01 filmadora;

- ✓ 01 refrigerador duplex;
- ✓ 01 fogão a gás com quatro bocas;
- ✓ 01 micro-ondas;
- ✓ 02 microfones sem fio;
- ✓ 01 caixa acústica;
- ✓ 02 bebedouros para garrafão de 20l;
- ✓ 02 carregadores de pilha;
- ✓ 06 umidificadores;

### 31. Referências Bibliográficas

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. 2000. <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 19/08/2014.

BRASIL. **Ato de Autorização**- Ofício Circular Nº 008/2014/CGDP/DDR/SETEC/MEC, que autoriza o funcionamento do IFMT-campus avançado de Tangará da Serra. 2014.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Conselho Nacional de Educação (CNE). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=11394&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11394&Itemid=)>. Acesso em 19/08/2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 3.298**, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 02 de dezembro de 2004, que Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Decreto nº 5154**, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Decreto nº 6.302**, de 12 de dezembro de 2007, que institui o Programa Brasil Profissionalizado. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm)>. Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Decreto nº 7.612**, de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Decreto nº 7.824**, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em

BRASIL. **Lei nº 10.048**, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às

peças que especifica, e dá outras providências. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 11.684**, de 02 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **LEI nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em 20/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 12.287**, de 13 de julho de 2010, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 7.853**, de 24 de outubro de 1989, Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em <

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Lei nº 9.536**, de 11 de dezembro de 1997, que regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9536.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9536.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 9.759**, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 9.975**, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 11/2010**, que trata das Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Disponível em <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom\\_docman%26task%3Ddownload%26gid%3D5294%26Itemid%3D&ei=xngAVOzYDYm4ggTixIG4Bg&usq=AFQjCNFLc87hCX\\_rZr1\\_7pi3YekQNuUB5w&bvm=bv.74115972,d.eXY](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddownload%26gid%3D5294%26Itemid%3D&ei=xngAVOzYDYm4ggTixIG4Bg&usq=AFQjCNFLc87hCX_rZr1_7pi3YekQNuUB5w&bvm=bv.74115972,d.eXY)>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Orientação Normativa Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. nº 07**, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em <[http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao\\_normativa\\_07\\_republicacao\\_2.pdf](http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao_normativa_07_republicacao_2.pdf)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação e Tecnologia. Brasília: MEC, SENTEC, 2002.

BRASIL. **Parecer CNE nº 35**, de 05 de novembro de 2003, que regulamenta as Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Parecer CNE nº 39**, de 08 de dezembro de 2004, aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf.../legisla\\_rede\\_parecer392004.pdf](portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf.../legisla_rede_parecer392004.pdf)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <[www.mec.gov.br/seesp](http://www.mec.gov.br/seesp)>. Acesso em 27/08/14.

BRASIL. **Portaria nº 505/MEC**, de 10 de junho de 2014, publicada no DOU 11/06/2014, Seção 1, p. 16-18.

BRASIL. **Resolução CEB Nº 1**, de 3 de fevereiro de 2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf)>. Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Resolução CEB Nº 3**, de 26 de junho de 1998, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf). Acesso em: 17/11/2014.  
BRASIL. **Resolução CEB Nº 4**, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf) >. Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Resolução CEB Nº 4**, de 8 de dezembro de 1999, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf) >. Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Resolução CNE nº 1**, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em [www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf](http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf). Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução CNE nº 6**, de 20 de setembro de 2012, que define as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em [www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf](http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 21 de janeiro de 2004, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos Disponível em [portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução CS/006**, de 15 de outubro de 2009, que estabelece o sistema de reservas de vagas para cotas, 2009.

BRASIL. **Resolução nº 01**, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866)>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução nº 1**, de 03 de fevereiro de 2005, atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional técnica de Nível Médio às disposições do Decreto 5.154/2004. DOU de 11/03/2005, Seção 1, p. 9. Disponível em: < <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/490711/pg-9-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-11-03-2005>>. Acessado em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 30 de janeiro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em [http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao\\_ceb\\_002\\_30012012.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf)>. Acesso em 13/03/2015.

DELORS, J.; MUFTI, I. A.; AMAGI, I.; et.al. (orgs.) **Educação**: um tesouro a descobrir. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO: Brasília, 2010.

FREIRE, P. A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade. In: **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 44-69.

GONDIM, S. M. e COLS, G. Perfil profissional, formação escolar e mercado de trabalho segundo a perspectiva de profissionais de Recursos Humanos. **Revista Psicologia**: organizações e trabalho. São Paulo, Vol. 10, p. 119-152, 2003.

IBGE. **Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 01 de julho de 2014**. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2014/estimativa\\_dou\\_2014.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf)>. Acesso em 29/08/14.

IFMT. **Instrução Normativa nº 02**, de 06 de junho de 2011, que orienta quanto aos procedimentos em casos de transferências internas e externas de alunos bem como análise

Funcionamento do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 134, de 14 de dezembro de 2015**.  
Projeto Pedagógico do Curso **aprovado** pelo CONSUP **Resolução Nº 135, de 14 de dezembro de 2015**.

curricular para aproveitamento de estudos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. 2011. Disponível em: <<http://www.proen.ifmt.edu.br/post/1000324/>>. Acesso em 22/08/2014.

IFMT. **Organização Didática do Instituto Federal de Mato Grosso**, Aprovada pela Resolução nº 104 de 15 de dezembro de 2014.

IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT** – 2014-2018. Disponível em: <<http://pdi.ifmt.edu.br/>>. Acesso em 20/08/2014.

IFMT. **Portaria nº 18**, de 11 de outubro de 2012, que normatiza a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Publicada no DOU de 15 de outubro de 2012.

IFMT. **Resolução nº 043**, de 17 de setembro de 2013, que aprova a Instrução Normativa que orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conforme anexo. Disponível em: <[https://www.google.com.br/?gfe\\_rd=cr&ei=afBpVO7CNqeX8Qfp1YGoDQ#q=resolu%c3%a7%c3%a3o%20043%20de%202013%20ifmt](https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=afBpVO7CNqeX8Qfp1YGoDQ#q=resolu%c3%a7%c3%a3o%20043%20de%202013%20ifmt)>. Acesso em 20/08/2014.

IFMT. **Resolução nº 1**, de 01 de setembro de 2009, que dispõe sobre o Estatuto do IFMT, publicado no DOU de 04/09/2009.

MATO GROSSO. **Lei 10.003**, de 03 de dezembro de 2013, que autoriza o Estado a doar para a União a propriedade do Estado do Mato Grosso, situada no perímetro urbano do município de Tangará da Serra, 24.272,00m<sup>2</sup>, registrada sob a matrícula nº 14.006 junto ao Cartório do 1º Ofício – Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Tangará da Serra, objetivando, conforme exposto no Art. 3º desta Lei, a implantação do IFMT no município.

MATO GROSSO. **Lei nº 10.003**, de 03 de dezembro de 2013, que autoriza o Estado a doar para a União a propriedade do situada no município de Tangará da Serra, com 24.272,00m<sup>2</sup>, objetivando a implantação do IFMT no município. Disponível em: <[http://www.iomat.mt.gov.br/do/navegadorhtml/mostrar.htm?id=627265&edi\\_id=3570](http://www.iomat.mt.gov.br/do/navegadorhtml/mostrar.htm?id=627265&edi_id=3570)>. Acesso em 23/08/2014.

MATO GROSSO. **Lei nº 3.687**, de 13 de maio de 1976, que cria o município de Tangará da Serra. 1976.

NEPEC/ UNEMAT. **Perfil Socioeconômico de Tangará da Serra 2011/12**. Tangará da Serra: gráfica Tangará, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

Regattieri, M. & Castro, J. M (orgs.). **Currículo integrado para o Ensino Médio: das normas à prática transformadora**. Brasília: UNESCO, 2013.

RODRIGUES, A.; RAMOS, H. S. G.; SILVA, R. B. R. Gênero e sexualidade nas escolas: Leituras que nos aproximam do campo dos direitos humanos, de alunos e professores. In: RODRIGUES, A. & BARRETO, M. A. S. C. (Org.). **Currículos, Gêneros e Sexualidades: Experiências Misturadas e Compartilhadas**. Vitória: Edufes, 2013.